



Jorge Conde renova mandato à frente do Politécnico de Coimbra

● P3

ESAC e ISEC desenvolvem *app* para estimar volume das árvores

● P17

ISCAC/CBS apresenta centro de investigação em dia de comemorações

● P15

Estudantes do IPC com bons resultados nas competições da FADU

● P8

Politécnico *4me* divulga oferta formativa do IPC ao longo do ano junto dos estudantes do ensino Secundário e Profissional em formato presencial e *online*. Fomos conhecer os testemunhos de docentes, psicólogos e alunos que participaram nesta ação. ● P12 e 13

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

Esta edição do Jornal do IPC chega à comunidade num momento em que já são conhecidos os resultados da eleição para Presidente do Politécnico de Coimbra, onde vi renovada a confiança do Conselho Geral para um novo mandato de quatro anos. É um sinal de que estamos no rumo certo: um caminho de afirmação do Politécnico de Coimbra e das suas seis escolas na região e no país, com uma única marca, que respeita a identidade e a história de cada uma das suas partes, mas que as projeta a uma só voz no panorama global onde queremos estar cada vez mais fortes. Impõe-se aqui uma palavra pública de agradecimento a todos os que contribuíram para o sucesso deste percurso de quatro anos que agora finda e de que muito me orgulho.

O primeiro mandato foi feito de grandes desafios - uns expectáveis, outros não - mas o que ninguém esperava era esta pandemia que nos obrigou a encerrar as portas das nossas escolas e a fecharmo-nos em casa, a passar a ter aulas e reuniões através do computador, a ultrapassar os obstáculos colocados na essencial relação professor-aluno, a enfrentar o medo e a incerteza causados por uma situação nova e perturbadora.

Felizmente, o pior parece já ter passado, a acreditar nos bons resultados que teremos com a vacinação em massa da população, que se encontra agora a bom ritmo, e na sabedoria adquirida de cientistas, profissionais de saúde e da população em geral. Os estudantes precisam urgentemente de regressar ao regime presencial em pleno para poderem usufruir da experiência de ensino na sua totalidade e - porque também é importante - da vivência académica e do convívio com os colegas que, decerto, terão saudades. Precisamos todos, na verdade, independentemente da idade ou do estágio da vida que atravessamos, de mais proximidade, mais convívio, mais presença.

Entretanto, e dentro das limitações que hoje conhecemos, temos pela frente dois meses de intensa atividade nas nossas escolas, com aulas e depois exames, antes das merecidas férias. Saibamos todos concluir esta fase com bons resultados de que nos possamos orgulhar, continuando a construir o futuro dos nossos estudantes e da nossa instituição, em conjunto.

Juntos erguemos sonhos.

Agora a sério... vamos brincar?

Docentes da ESEC explicam a importância do brincar em todas as idades



Brincar é uma atividade muito séria, na medida em que mantemos a prática do jogo ao longo da vida

O Dia Internacional do Brincar que se celebra a 28 de maio vem recordar que brincar é um direito de todas as crianças consagrado na Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Depois de vivermos momentos de incerteza, com o encerramento das escolas e dos parques infantis, as brincadeiras deixaram as paredes das casas e os recreios voltaram a vibrar com a energia das crianças. Ouvir as crianças a brincar o “1, 2, 3, macaquinho do Chinês” é sinal de que as crianças estão a interagir, a praticar atividade física e a expressar as suas emoções.

Para Rui Mendes, docente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra que coordenou o estudo “Portugal a Brincar - Relatório do brincar de crianças portuguesas até aos 10 anos”, elaborado em parceria com o Instituto de Apoio à Criança e a publicação “Estrelas e Ouriços”, afirma que “Brincar é, antes de mais, uma atividade verdadeiramente séria. É de tal forma séria que nós mantemos o jogo e o brincar ao longo de toda a nossa vida. Nós associamos a palavra brincar exclusivamente às crianças, inclusivamente à infância, mas na realidade o jogo da vida, das pessoas umas com as outras, baseia-se muito no brincar e no jogar em si mesmo”.

Rui Mendes, que coordena o Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância e a Pós-Graduação em Atividade Física e Brincar na Infância na ESEC, afirma que “o Brincar tem uma componente muito relevante do ponto de vista do desenvolvimento emocional e social porque os jogos em si são, fundamentalmente, em muitos casos, antecipações daquilo que é a própria vida”.

Apesar de em contexto escolar as crianças desenvolverem atividade motora e física, “as taxas de atividade motora mais intensa acontecem nos recreios, quando as crianças estão livres. É bom perceber que o recreio não é a salvação da atividade física da infância porque temos crianças no recreio que passam o tempo todo paradas. Esse é o nosso grande problema, temos estudantes do ensino superior que não conseguem saltar à corda e, nessa circunstância, o sujeito pode ser feliz sem saltar à corda. Há um património do ponto de vista do alfabetismo motor que as pessoas vão perdendo se não tiverem essa oportunidade” realça o investigador. Em muitos casos, mais tarde ou mais cedo, utilizamos o brincar como apelativo para envolver as pessoas em determinadas circunstâncias. Há férias que são organizadas por autarquias, por empresas, que têm os jogos tradicionais como motivo adicional para as pessoas se inscreverem naquelas férias, ou seja, o jogo e o brincar. Há situações em que as próprias empresas, em algumas circunstâncias, na capacitação de recursos humanos, fazem jogos para desenvolverem o espírito de equipa. Não deixa de ser curioso que alguns treinadores de grande referência, por exemplo no campo desportivo - não estamos a brincar, não se prende com a atividade desportiva no sentido literal -, vêm mais tarde a ser contratados como excelentes promotores e bons exemplos de como liderar equipas. Na realidade o que está em causa é um jogo, neste caso com regras um pouco mais elaboradas, obedecendo a determinadas normas e leis que são específicas de determinada modalidade desportiva, mas são, desse ponto de vista, relevantes.

Brincar ao ar livre e explorar a natureza tem sido uma realidade desenvolvida no âmbito do Projeto Limites Invisíveis, promovido pelo Consórcio constituído pela ESEC, a Universidade de Aveiro e o CASPAE - Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola, com o Apoio do Instituto de Conservação da Natureza. Na Casa da Mata, no Choupal - Coimbra, as crianças entre os 3 e os 10 anos participam em programas educativos em espaço exteriores, promovendo a sua criatividade, com benefícios ao “nível da saúde e do bem-estar das crianças, do desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e motoras, e da alteração de padrões de comportamento sedentário.”

Ana Coelho, coordenadora do Mestrado em Educação Pré-Escolar e uma das coordenadoras do Projeto, realça que “brincar na natureza é, antes de mais, uma oportunidade de a criança construir conexões significativas com esse contexto, o que naturalmente contribui para que desenvolva uma relação duradoura com o ambiente natural, que é a base da consciência e da literacia ambiental. Por outro lado, sendo o brincar uma atividade essencial para que a criança explore, entenda e construa conhecimento acerca da realidade, a natureza é um contexto particularmente interessante, pela diversidade de oportunidades de exploração e pelos desafios que oferece à criança. No Projeto Limites Invisíveis a natureza é encarada como um contexto aberto à observação e interpretação da criança, em que o brincar da sua iniciativa se pode expandir em formas progressivamente complexas de conhecimento, sobre si (incluindo o conhecimento do seu próprio corpo em movimento), sobre os outros e sobre o mundo”. ●

Destaque

Jorge Conde renova mandato como presidente do Politécnico de Coimbra

Jorge Conde foi reeleito presidente do Politécnico de Coimbra (IPC) com maioria absoluta para o quadriénio 2021-2025.

A eleição para presidente do Politécnico de Coimbra decorreu no dia 21 de maio, na Sala de Atos dos Serviços Centrais do IPC, tendo Jorge Conde vencido à primeira volta com 27 votos. O candidato opositor, Manuel Castelo Branco, obteve 7 votos.

Na sua candidatura, Jorge Conde enalteceu a vontade de solidificar o trabalho desenvolvido até então, em articulação com as escolas, a região e o país, bem como o empenho na concretização de um conjunto de ideias com vista a uma cada vez maior afirmação da marca IPC a nível regional e nacional.

Em declarações à imprensa, o atual presidente do IPC e antigo presiden-

te da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), sublinhou o “resultado expressivo” alcançado ao “vencer com 77% dos votos” e que “legitima” o seu projeto de construção de uma escola para ser ainda mais forte e crescer ainda mais nos próximos anos a nível interno e externo.

“Quer dizer que estamos no caminho certo e a fazer o que a comunidade, tanto interna como externa, quer”, afirmou, antes de sublinhar que “o Conselho Geral também representa a comunidade externa”. Quanto às prioridades do segundo mandato de quatro anos, Jorge Conde aponta a construção de novas re-

sidências em Coimbra e em Oliveira do Hospital de forma a aproveitar o primeiro concurso do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), conforme acertado em reunião com o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com vista a construir até mais 500 camas em Coimbra e 150 camas em Oliveira do Hospital.

Outros dos projetos que pretende candidatar já no segundo semestre do ano diz respeito ao novo edifício da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) no campus da Agrária e à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH). ●



IPC cria Polo de Investigação e Ligação à Comunidade no iParque

O Politécnico de Coimbra (IPC) e o iParque – Parque da Ciência, Saúde e Tecnologia assinaram um protocolo com vista à instalação de um Polo de Investigação e Ligação à Comunidade do Politécnico de Coimbra no iParque. O Polo vai ficar instalado num espaço com cerca de 272 metros quadrados no último piso do Edifício Business Center Leonardo Da Vinci.

O protocolo foi assinado no dia 17 de maio na Câmara Municipal de Coimbra por Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, e Vítor Baptista, presidente do iParque, na presença do vice-presidente da autarquia, Carlos Cidade. Na sessão de assinatura estiveram também presentes Filipe Rodrigues, vice-presidente do IPC e Rui Alírio, vogal do Conselho de Administração

do iParque. O Polo de Investigação e Ligação à Comunidade do Politécnico de Coimbra pretende promover a aproximação entre o meio académico e o setor económico e industrial da região, estimulando ainda a investigação, o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico.

Para Jorge Conde, este acordo pretende “levar o IPC para o iParque”, ajudando, por um lado, as empresas que se queiram instalar no iParque a fazer inovação e desenvolvimento, e, por outro, estar mais próximo das empresas e ser o seu parceiro privilegiado neste setor. Esta relação já é dinamizada através do Instituto de Investigação Aplicada (i2A) e do Gabinete de Interligação com a Comunidade (GIC), mas “ao estarmos num centro de empresas entende-



Filipe Rodrigues e Jorge Conde, do IPC, Carlos Cidade da CMC, Vítor Baptista e Rui Alírio do iParque

mos que essa ligação se torna mais fácil e que teremos ainda mais parceiros”, afirma o responsável, acrescentando que, para o Politécnico de Coimbra, este Polo irá “trazer às nossas escolas e aos nossos centros de investigação mais parceiros, mais desenvolvimento para sermos cada vez mais relevantes para a região,

que é aquilo em que temos trabalhado”. No âmbito desta estratégia, o IPC pretende também “ajudar as empresas a captarem fundos que permitam fazer a sua atividade, mas também ajudar a desenvolver a região”, sublinha Jorge Conde. O Coimbra iParque é um Parque de Ciência e Tecnologia localizado em

Antanhol, Coimbra, vocacionado para a instalação de unidades empresariais e de entidades I&DT, com base tecnológica e inovadora e forte carácter de exportação e internacionalização.

O IPC estima conseguir ter o espaço pronto a funcionar até ao final do presente ano. ●

Atualidade

“Politécnico + Cultural” promove o acesso à Cultura e a integração social dos estudantes

Programa de apoio social inclui a atribuição de ingressos em atividades de natureza cultural

Os Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra (SASIPC) criaram recentemente um novo programa de apoio social centrado no acesso à cultura e integração dos estudantes do IPC, designado Politécnico+Cultural.

Esta medida de apoio social destina-se a promover o acesso dos estudantes do IPC a atividades e programas culturais de distinta natureza enquanto dimensão complementar à sua formação académica para uma melhor integração social. Pretende-se ainda contribuir para a valorização da vertente educativa da cultura e

sensibilizar para o papel desta na formação integral dos estudantes, bem como colmatar as assimetrias no acesso e usufruto das atividades culturais e artísticas promovendo uma maior equidade, entre outros objetivos.

O Programa Politécnico+Cultural abrange várias áreas de interesse cultural, nomeadamente património edificado (ex: estações arqueológicas, monumentos, museus), artístico (ex: dança, música, pintura, teatro), natural (ex: parques temáticos e reservas naturais) e atividades temáticas (ex: comemorações e efemérides).

O apoio será concedido aos estudantes através da atribuição de um ingresso de participação numa atividade ou programa de natureza cultural, de acordo com o estipulado por Editais próprios para o efeito, que serão publicados regularmente ao longo de cada ano letivo.

Este Programa Politécnico+Cultural é gerido por uma Comissão constituída pelo administrador dos SASIPC, que coordena, a diretora do Centro Cultural do Penedo da Saudade ou substituto indicado pela própria, dois colaboradores dos SASIPC de distintas Unidades, e um

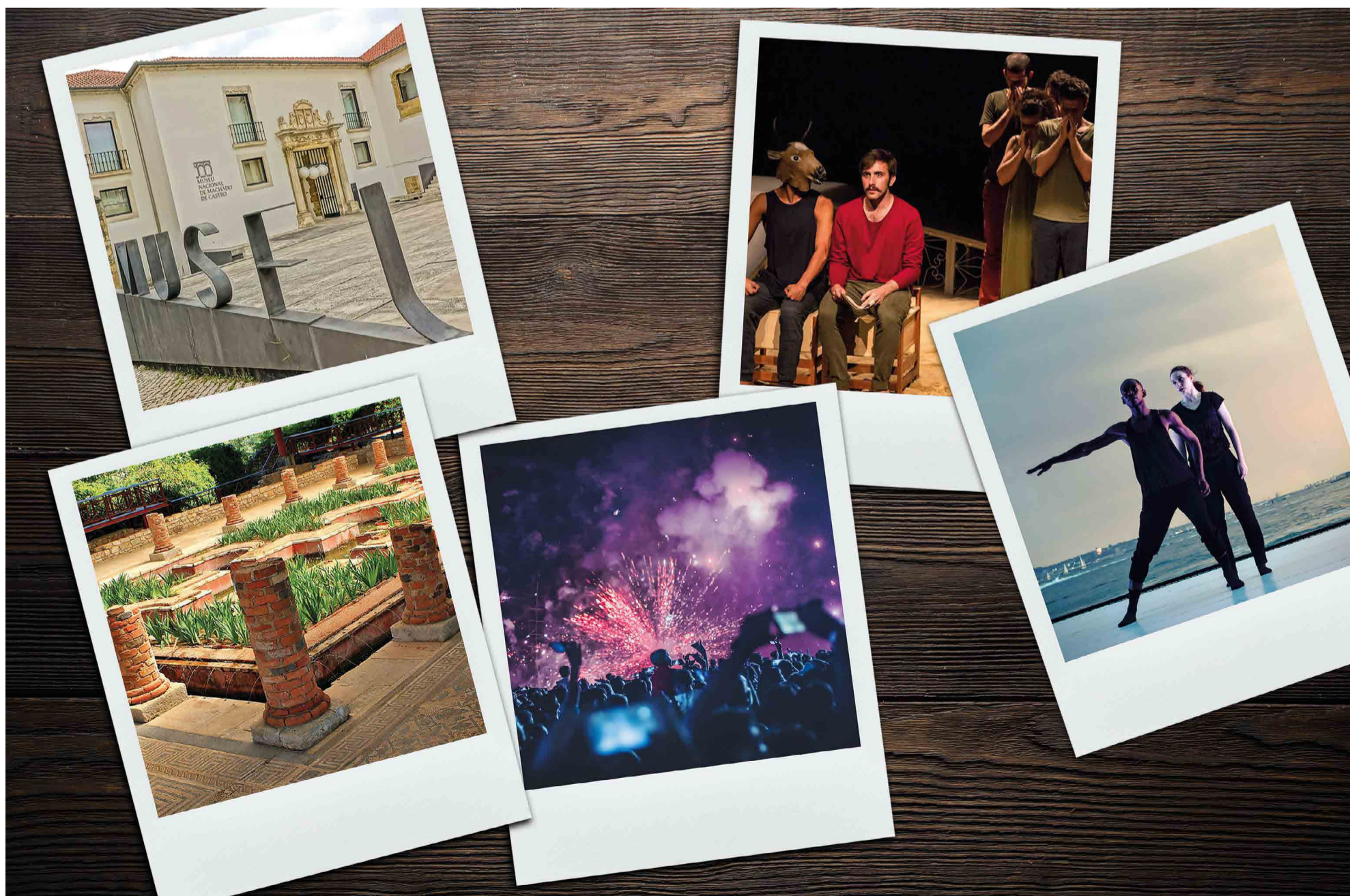
estudante indicado pelas Associações de Estudantes do IPC, para um mandato anual. Poderão ainda participar pontualmente nas reuniões da Comissão de Gestão membros convidados da comunidade do IPC ou de entidades externas.

O programa prevê o envolvimento de entidades parceiras para o seu suporte financeiro e ainda a participação de docentes e profissionais não docentes do IPC como proponentes e animadores de ações culturais.

Segundo o administrador dos SASIPC, João Lobato, “o lançamento deste Programa esteve até agora

comprometido pelas contingências relativas à pandemia que vivemos no início deste ano de 2021, em que as atividades culturais estiveram suspensas”. Com o relançar das atividades culturais no nosso país, “esperamos estarem reunidas as condições mínimas para ensaiar brevemente este novo projeto de apoio social aos estudantes do Politécnico de Coimbra”, afirma.

Os interessados podem aceder ao regulamento do programa Politécnico+Cultural na página eletrónica dos SASIPC: <https://www.ipc.pt/ipc/wp-content/uploads/2021/04/Regulamento-Politecnico-Cultura.pdf>. ●



Atualidade

Programa de testagem no IPC decorre a bom ritmo



Já foram realizados mais de 2.500 testes a toda a comunidade educativa

Prosegue no Politécnico de Coimbra (IPC) o Programa de Testagem COVID-19 a toda a comunidade académica do IPC que reinicie ou tenha reiniciado a sua atividade presencial. O programa realiza-se no âmbito do Programa de Testagem da Cruz Vermelha Portuguesa, ao qual o IPC aderiu voluntariamente, e está a ser implementado pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental (SSOA) do IPC, com base nas recomendações da OMS, do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) e das orientações divulgadas pela DGS e pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), em parceria com a Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC) do Politécnico de Coimbra. Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, apesar da situação pandémica estar aparentemente controlada no país, “sabemos os riscos que um processo de desconfinamento, com mais pessoas em circulação, traz ao possível aumento dos números de casos positivos, nomeadamente na comunidade académica”, nomeadamente com estudantes a chegar de todo o país, pelo que o Politécnico de Coimbra entendeu fazer todo o sentido aderir ao Programa de testagem da Cruz Vermelha.

“Estamos atualmente numa nova fase, mais desafiante, que é fazermos todos os esforços para que

possamos rapidamente diagnosticar pessoas que possam estar infetadas, para que possam cumprir os seus isolamentos e evitarmos o alastramento da doença”, explica Ana Ferreira, acrescentando que o sistema de rastreio implementado está a ser feito em dois polos, um instalado na ESTeSC e outro na EST-GOH, permitindo desta forma “uma maior comodidade aos estudantes, docentes e não docentes”.

Desde o início do programa, a 12 de abril deste ano, foram realizados até ao momento (à data de 21 de maio) 2.530 Testes Rápidos Antígenos (TRAg) nos Centros de Testagem do IPC localizados em Coimbra, na ESTeSC, e em Oliveira do Hospital, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Os TRAg são realizados por Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública e Técnicos de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, bem como por estudantes que se encontram a realizar o seu estágio em contexto curricular/académico da ESTeSC.

Sobre a duração do período de testagem, Ana Ferreira esclarece que está dependente do país alcançar “a chamada imunidade de grupo”, esperando que as pessoas “continuem a colaborar e a ter comportamentos responsáveis individuais e coletivos”.

Clinica é uma “oportunidade única” para os alunos da ESTeSC

Cerca de 20 estudantes de Ciências Biomédicas Laboratoriais da ESTeSC já colaboraram com a Clínica de Testes Rápidos de Antígeno para o SARS-CoV-2 (TRAg Clínica) da Escola, em regime de estágio ou voluntariado. Sempre acompanhados por um técnico com cédula profissional, que supervisiona e orienta a atividade, encaram a experiência como aprendizagem com impacto no futuro pós-licenciatura.

“Esta é uma oportunidade única para os alunos vivenciarem o trabalho que é feito desde a colheita até à emissão de resultados”, nota o diretor da TRAg Clínica, Fernando Mendes. Além da componente técnica, os estudantes são sensibilizados para “particularidades” associadas ao procedimento de colheita, como a utilização de equipamentos de proteção individual completos, cuja manipulação obedece a rigorosos protocolos, acrescenta o docente.

“Para além da realização dos testes e do cumprimento de determinados procedimentos e regras a seguir no centro de testagem, as principais aprendizagens foram o trabalho em equipa, a gestão de recursos, a organização e a relação com as pessoas, no sentido de tentar tranquilizá-las, de forma a diminuir a ansiedade que muitas mostravam antes da realização do teste”, confirma Ana Lourenço,



Xia Haojie



Ana Lourenço

estudante do 4º ano de Ciências Biomédicas Laboratoriais que optou por realizar um dos estágios opcionais da licenciatura na TRAg Clínica. “Achei que seria uma boa oportunidade para aprender algo novo que, infelizmente, se tornou extremamente importante no último ano”, justifica. Xia Haojie, também aluno finalista de Ciências Biomédicas Laboratoriais, sentiu “necessidade de contribuir e ajudar no que fosse possível” no combate à COVID-19 e acabou por inscrever-se como voluntário. Participar nas atividades da clínica deu-lhe “ainda mais experiência prática (para além da vasta adquirida ao longo do percurso académico)”, que, acredita, “será uma mais valia quando ingressar no mercado de trabalho”. Organização, trabalho de equipa e capacidade de resolver imprevistos foram as principais aprendizagens que retirou da experiência. A TRAg Clínica da ESTeSC (registada no Instituto Superior Ricardo Jorge e no SINAVE – Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica) é assegurada pelos docentes da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Escola, em regime de voluntariado, e por dois bolsistas com cédula profissional. Todos fizeram o curso de preparação da Cruz Vermelha. À equipa fixa, juntam-se alunos de licenciatura a realizar estágio opcional de virologia na área do SARS-CoV-2, ou em regime de voluntariado. ●

BREVES

Pontos públicos de recolha de cápsulas de café no IPC

O Politécnico de Coimbra, através do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, estabeleceu uma parceria com a Nestlé com vista à promoção de reciclagem de Cápsulas de Café Dolce Gusto. Neste sentido foram disponibilizados ecopontos na Escola Superior Agrária (ESAC), Escola Superior de Educação (ESEC), Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC) e nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra, que passarão a ser pontos públicos de recolha destes resíduos. Com a reciclagem das cápsulas de café, o plástico e a borra são separados por parceiros da Nestlé, sendo a borra de café utilizada em composto agrícola como fertilizante e o plástico é reciclado para a construção de materiais de mobiliário urbano.



IPC assinala Dia do Ambiente

O Politécnico de Coimbra assinala o Dia Mundial do Ambiente, que se comemora a 5 de junho, com uma cerimónia a realizar no dia 28 de maio, a partir das 11h00, no Auditório António Arnaut na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC). A sessão inicia com a intervenção do presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, a que se segue uma conferência por Ana Carla Madeira, intitulada “Sustentabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior”. Decorre depois um momento de partilha com o testemunho dos coordenadores Eco-Escolas das várias unidades orgânicas de ensino do IPC, e a entrega das Bandeiras Verdes Eco-Escolas e dos materiais adquiridos no âmbito da candidatura do IPC ao Fundo Ambiental. A sessão termina com o hasteamento da Bandeira Verde Eco-Escolas na ESTeSC.

Atualidade

INOPOL integra Rede de Transferência e Valorização do Conhecimento da ANI

O INOPOL Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra integra a Rede de Transferência e Valorização do Conhecimento no âmbito do Ensino Superior, promovida pela Agência Nacional de Inovação (ANI).

“A integração nesta rede é mais um passo na afirmação do INOPOL enquanto estrutura potenciadora da inovação, empreendedorismo, valorização do conhecimento e ligação ao tecido empresarial”, afirma Sara Proença, pró-presidente do Politécnico de Coimbra.

Recentemente, a ANI desenvolveu uma brochura de apresentação da Rede, que pretende dar a conhecer a missão e o trabalho desenvolvido pelos gabinetes de transferência e valorização de tecnologia/conhecimento, que atuam como ponto

de ligação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o tecido empresarial.

Para além de mapear e caracterizar estas entidades (também designadas GAPI, OTIC ou TTOs académicos), descreve o seu papel na valorização e transferência de conhecimento académico para o mercado, através de atividades relacionadas com o registo de direitos de propriedade intelectual, licenciamento, empreendedorismo, dinamização de projetos, formação e informação e ligação à indústria. A brochura inclui, ainda, testemunhos de representantes de empresas, *spin-offs* de base académica e dos próprios TTOs académicos apresentando, ainda, as restantes estruturas de Transferência e Valorização do conhecimento existentes

em Portugal (nomeadamente redes colaborativas e entidades de apoio ao empreendedorismo e I&D empresarial).

Segundo fonte da ANI, Portugal tem vindo a aumentar o investimento em I&D, tendo dedicado um máximo histórico de 1,42% do PIB a esta área em 2019. Em 2020, passou a ser classificado pelo *European Innovation Scoreboard* (EIS 2020) como país “fortemente inovador”. O desenvolvimento de iniciativas de aproximação e ligação das IES às empresas tem sido cada vez mais visível nas últimas duas décadas, contribuindo para estes resultados.

A brochura pode ser consultada aqui: https://www.ani.pt/media/6151/ani_rede_transferencia_conhecimento_2021_maio.pdf. ●



33 ideias de negócio apresentadas ao júri do Poliempreende

No âmbito da 17.ª edição do Concurso Regional Poliempreende – *Start Up Your Idea*, decorreu no dia 19 de maio a apresentação das ideias de negócio ao júri do concurso. Foram apresentadas por videoconferência 33 ideias de negócio pelas respetivas equipas, compostas por estudantes, diplomados e docentes/investigadores oriundos das várias unidades orgânicas de ensino do Politécnico de Coimbra. Integraram o júri da fase de ideias os membros da equipa de tutores e mentores Poliempreende Alexandra André, Ana Seguro, Cristina Chuva, Eduardo Natividade, João Paulo Figueiredo, Nelson Chang, Romeu Oliveira e Sara Proença. Sobre as ideias de negócio apresentadas, Sara Proença, pró-presidente do Politécnico de Coimbra e coordenadora regional do Poliempreende, destaca “a diversidade e potencial das ideias de negócio a concurso” e “a crescente formação de equipas multidisciplinares”.

Segue-se agora a preparação dos planos de negócio por parte das equipas, a entregar até dia 7 de julho, e a sua apresentação em concurso no dia 21 desse mês perante um júri externo constituído por diversos parceiros do ecossistema empreendedor da região. Entretanto, decorrem diversas sessões de capacitação destinadas às equipas participantes sobre várias temáticas relevantes: Oportunidades e Modelos de Negócio (26.05), Estudo de Mercado e Estratégias de Marketing (02.06), Recursos e Parcerias Chave (09.06), Modelo Económico-Financeiro (16.06), Redação do Plano de Negócio (23.06) e Como Fazer Apresentações para Investidores (30.06). ●

Politécnico de Coimbra na apresentação oficial do Projeto *Link me Up* – 1000 Ideias

O Politécnico de Coimbra esteve presente na apresentação oficial do projeto *Link me Up*, de formação e cocriação de inovação na rede politécnica portuguesa, que teve lugar no dia 11 de maio no Teatro Thalia em Lisboa. A sessão contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

Com o apoio dos programas operacionais POCH e COMPETE, o projeto *Link me Up* tem o objetivo de reforçar a cooperação entre os politécnicos portugueses como agentes promotores do empreendedorismo qualificado, em cocriação com a comunidade empresarial, visando a geração de ideias inovadoras e a criação de novas empresas. Este é um projeto em rede que agrega 13 instituições de ensino superior politécnico e diversos parceiros da rede de instituições de ensino profissional, que irá decorrer ao longo dos próximos três anos.

A primeira edição deste projeto no Politécnico de Coimbra decorre até 14 de junho e envolve 11 empresas/organizações desafiadoras (Criti

cal Software, Município de Arganil, Confederação Nacional da Agricultura, Metro-Mondego, União das Freguesias de Coimbra, Leal & Soares, Indutechpro, Associação Integrar, Streamline, Clube Fluvial de Coimbra e a Emphathy Flavours), mais de 60 estudantes e 20 facilitadores/docentes.

Segundo Sara Proença, coordenadora do *Link me Up* no Politécnico de Coimbra, trata-se de “um projeto estruturante no domínio da promoção de uma cultura de inovação aberta e colaborativa, baseada em metodologias de inovação pedagógica e no trabalho em rede numa lógica de cocriação de valor”. Para a responsável, este é um instrumento que permite “alavancar as relações institucionais dos parceiros da rede e a colaboração academia-empresas, proporcionando e potenciando oportunidades de aprendizagem aplicada aos estudantes, em contextos multidisciplinares e multiculturais, melhorando assim os níveis de sucesso escolar e os indicadores de empregabilidade, inovação e empreendedorismo”. ●



A sessão contou com a presença do ministro da Ciência, Manuel Heitor



Internacional

Projetos do IPC financiam mobilidade internacional para fora da Europa através do *International Credit Mobility* (ICM)



Para além do tradicional intercâmbio Erasmus na Europa, o Politécnico de Coimbra apostou recentemente na captação de financiamento para mobilidades com países parceiros fora da União Europeia, no contexto do subprograma *International Credit Mobility* (ICM). Estes projetos têm permitido aprofundar e alargar a cooperação internacional com a celebração de novas parcerias em novos países, ampliando a área de intervenção e gerando oportunidades para o futuro ao nível da formação e investigação.

As mobilidades ICM, para além da aquisição de competências individuais para os seus beneficiários, contribuem para ampliar a área de intervenção internacional e potenciam sinergias na perspetiva de um crescimento sustentável assente no desenvolvimento da capacidade de inovação e na partilha de boas práticas ao nível do ensino superior. Os objetivos do projeto inscrevem-se nas prioridades definidas no âmbito da estratégia de internacionalização do IPC, nomeadamente as que se referem à promoção da cooperação com Instituições de Ensino Superior (IES) fora da União Europeia.

Segundo Maria João Cardoso, pró-presidente do Politécnico de Coimbra, o IPC tem tido “excelentes resultados” na captação de financiamento ICM “não obstante o elevado nível de competitividade nas candidaturas



Reunião de preparação em outubro de 2019 do projeto ICM com a Kyungpook National University (KNU) em Daegu, Coreia do Sul

que decorre da limitação do orçamento alocado a Portugal”, explica, acrescentando que o IPC está entre as IES com maior financiamento aprovado, apesar da pandemia não ter permitido executar na totalidade. “Tivemos que cancelar muitas mobilidades planeadas e ainda uma semana internacional dedicada à temática que tínhamos organizado para maio de 2020. Contudo, os

prazos dos projetos foram estendidos pela Comissão Europeia e esperamos que, em breve, se verifique uma evolução favorável da pandemia que permita o levantamento das restrições e recomendações europeias relativamente às viagens para fora do espaço Schengen e que seja possível retomar a normalidade na execução dos projetos ICM”, vaticina Maria João Cardoso.

Inscrições abertas

O financiamento ICM captado proporciona bolsas que dão oportunidade a estudantes, docentes e pessoal não docente do IPC para que possam realizar missões de estudo, ensino e formação numa IES parceira fora da Europa e prevê também bolsas para a mobilidade incoming, isto é, apoia a vinda de estudantes, docentes e *staff* dessas instituições parceiras para

um período de mobilidade no Politécnico de Coimbra. Neste quadro, o IPC obteve, desde 2018, a aprovação de financiamento de cerca de 700 mil euros para a execução de 240 mobilidades de estudantes, docentes e não docentes, com 29 instituições de ensino superior de 14 países de diferentes regiões do mundo, nomeadamente, Azerbaijão, Bósnia-Herzegovina, Cabo-Verde, Canadá, Cazaquistão, Coreia do Sul, Cuba, Geórgia, Kosovo, Jordânia, Macau, Marrocos, Moldávia e Rússia.

Os estudantes de licenciatura e mestrado das escolas do Politécnico de Coimbra que pretendam realizar uma mobilidade ICM no próximo ano letivo 2021/2022, podem efetuar a sua inscrição até ao próximo dia 28 de maio no Infoestudante, através do menu Candidaturas/Mobilidade Outgoing/Tipo de Mobilidade: Erasmus+/Programa de mobilidade ICM (KA107). Com o objetivo de auxiliar o processo de inscrição, o Gabinete de Relações Internacionais dos Serviços Centrais elaborou um guia prático que se encontra disponível em Infoestudante/Balcão Académico/Normas e Procedimentos, bem como no portal do IPC. Para além da disponibilização desta informação, irão ser promovidas sessões *online* para esclarecimento de dúvidas e informação sobre os países, instituições de destino, bolsas e áreas de estudo disponíveis. ●

Atualidade

Bons resultados na FADU

O Politécnico de Coimbra (IPC) conquistou bons resultados nas diversas competições da FADU em que participou durante o mês de maio, tanto em modalidades coletivas como em modalidades individuais. A equipa de futebol 11 deslocou-se a Beja nos dias 6 e 7 de maio para disputar a Zona Sul de apuramento às fases finais da FADU, empatando 0-0 com o IPCB, perdendo 0-2 contra a AAUE e vencendo o IPBeja por 1-0, assegurando assim o apuramento. Segundo João Meireles, treinador da equipa de futebol 11, “o desporto universitário em Coimbra, do lado de Bencanta, está em ascensão”. João Meireles salienta a adesão aos treinos por parte dos estudantes, que “cada vez mais se interessam pelo desporto universitário”. “Tivemos cerca de 50 novos atletas que participaram nos treinos deste ano, além dos 25 que transitaram do ano passado. Deste número queremos quantificar qualidade e fortalecimento cabal da equipa que representa o IPC elevando-nos à focalização dos objetivos propostos”, afirma, acrescentando que este ano “fomos a Beja apurar-nos para a primeira presença na fase final e, com os pés bem assentes na terra, tentaremos fazer história na nossa comunidade académica, onde “amanhã” seremos memória.” João Meireles deixa ainda uma palavra de agradecimento ao IPC e às Associações de Estudantes. “Dirigimos os nossos sinceros agradecimentos, é um orgulho representar esta casa”, afirma.

Já a equipa de Futsal Masculino do IPC deslocou-se às Caldas da Rainha entre 17 e 19 de maio, onde atingiu

também a qualificação, vencendo 6-2 à AAIPP, 2-1 ao IPCB, 2-0 ao IPLeiria e 4-2 à AAUE, terminando assim em primeiro lugar, sem derrotas, o grupo da zona sul de apuramento. Para Nuno Pestana, treinador da equipa de futsal masculino, que considera estas atividades como de grande importância “para unir e incluir todos os jovens”, o desporto universitário “é uma oportunidade para muitos jovens poderem competir, conviver e desfrutar de outras realidades, sendo também um veículo para muitos jovens poderem ingressar no ensino superior com outra motivação, evitando assim o abandono escolar”. “Uma Instituição que tenha equipas que lutem pelas fases finais dos campeonatos universitários é mais atrativa”, concretiza. Nuno Pestana considera ainda que “existir uma associação a clubes seria extremamente vantajoso para a Instituição e para o desporto praticado na mesma”, deixando ainda um agradecimento ao IPC: “O Politécnico de Coimbra está no bom caminho, tem pessoas à frente do desporto atentas, com muita dinâmica e vontade de fazer crescer o desporto universitário. A eles o meu muito obrigado”.

Nas modalidades individuais, o IPC participou nas provas de canoagem, arrecadando diversas medalhas, entre as quais, as de Joaquim Lobo, estudante de Engenharia Informática na ESTGOH. Escolheu o Politécnico de Coimbra para estudar pelo seu prestígio enquanto cidade dos estudantes e devido à possibilidade de poder conciliar os treinos com as aulas. “Em termos



Na canoagem, no futebol e no futsal, os estudantes do IPC sagraram-se vencedores

de conciliação de estudos e treinos/provas, tenho sentido apoio dos meus professores e da ESTGOH. Foi a primeira vez que participei nos CNU e espero participar mais vezes. Gostei bastante da experiência, acabei por ficar surpreendido com os outros atletas e com o seu nível. Também consegui falar com alguns atletas e ter as experiências deles

de como conciliam os treinos com os estudos”, afirma o atleta. Sobre os resultados, Joaquim Lobo considera que teve uma boa prestação: “fiquei muito feliz de na primeira vez em que participei, conseguir ir logo ao pódio”. As fases finais das modalidades coletivas realizar-se-ão na Covilhã e no Fundão, entre 17 e 30 de julho. ●

Rugby da AEESAC em plena atividade

Apesar da 2ª época desportiva com a pandemia por Covid-19 em atividade em Portugal, o Núcleo de Rugby da AEESAC - IPC continua a reinventar-se nos períodos de confinamento mantendo os atuais 180 atletas federados em atividade com todos os habituais treinos à distância. Esse período foi aproveitado para convidar diversos notáveis em diversas áreas para falar de temas importantes para a formação dos jovens e atletas adultos e seus encarregados de educação.

A aposta no reforço da formação da equipa técnicas (treinadores, diretores de equipa e pessoal médico) também foi concretizada

aproveitando as inúmeras ações *online* disponibilizadas pelo IPDJ e outros organismos. A equipa Sénior Feminina foi a primeira a retomar a atividade e alcançou o 4º lugar no Campeonato Nacional de Honra. Seguiram-se trabalhos da Seleção Nacional de XV e Sevens onde estiveram envolvidas 12 atletas da Agrária. Na retoma da atividade, as 10 equipas foram todas testadas para mitigar a Covid-19 não tendo sido detetado qualquer caso, o que permitiu a retoma de todos, dos cinco anos de idade aos Seniores, para enorme alegria de atletas, encarregados de educação e equipas técnicas.

O projeto de integração social Ru-

gby no Bairro também já está em pleno funcionamento e ainda em maio retomará a atividade competitiva como todos os outros escalões da formação, desenvolvimento e Touch Rugby. A equipa Sénior, depois de ficar em 1º lugar na fase de apuramento antes do confinamento, retomou agora os jogos da fase final e a vencer, sendo uma das equipas candidatas ao título nacional da 2ª divisão nacional. A equipa feminina, depois de vencer a fase de apuramento Centro/Norte que culminou na 19ª edição do Torneio Cidade de Coimbra Litocar, disputou com duas equipas as finais da Série A e Série B do CN Sevens onde

alcançou o título de vice-campeã nacional.

O projeto de recriação das equipas de Sevens Feminino e Masculino do IPC para participar em finais de julho na fase final da FADU está em curso para que a comunidade de alunos do Politécnico de Coimbra possa ter mais uma forma e motivo de praticar Rugby no ambiente de Ensino Superior.

Em setembro começam as Celebrações dos 30 anos do Núcleo de Rugby e, segundo a direção, “a vitalidade e qualidade está mais do que confirmada e existe ainda mais vontade de elevar o nome do Politécnico de Coimbra”. ●

BREVES

Karaté da AE ESAC retoma atividade presencial

Depois do confinamento decretado pelo Governo e de definidas as normas pela DGS, o Núcleo de Karaté-Do da AE-ESAC retomou a sua atividade com “uma excelente afluência dos seus praticantes desejosos e motivados para poderem treinar Karaté”, segundo a AE ESAC.

Recuperados os seus índices físicos e técnicos, oito Karatecas desta Escola participaram no Estágio de Graduações Zona Centro que se realizou no dia 22 de maio no Gimnodesportivo de Pereira do Campo, Montemor-o-Velho.

VitisTuna regressa aos ensaios

Recomeçaram no passado dia 26 de abril os ensaios da VitisTuna - Tuna Mista da Associação de Estudantes da ESAC, com o apoio da Associação de Estudantes da ESAC, para que fossem cumpridas as medidas de segurança impostas pela DGS.

Com o aproximar do 1º Encontro de Tunas da VitisTuna - I Vinhago (a realizar no dia 5 de junho pelas 17h, com transmissão em direto no canal de *Youtube* da VitisTuna), os elementos da tuna têm estado “cada vez mais motivados e empenhados para que este seja um grande regresso aos palcos”. O I Vinhago será a oportunidade de a VitisTuna voltar a participar e organizar um evento cultural, tendo como apoios-base a AE ESAC e as Presidências do Politécnico de Coimbra e da Escola Agrária de Coimbra.

AE-ESTeSC dinamiza Mês da Ciência

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (AE-ESTeSC) está a realizar a atividade “Mês da Ciência”, de 3 a 31 de maio, este ano com o tema “Ciência e Tecnologia na evolução da Saúde”.

Esta ação é destinada ao enriquecimento científico da comunidade da ESTeSC, sendo que muitas das sessões dinamizadas são abertas a toda a comunidade, onde irão ser dinamizados vários cursos, *workshops* e sessões em formato *online*. Realizam-se sessões de cariz geral no âmbito da Saúde e da cultura de boas práticas, mas também sessões mais específicas das áreas lecionadas na ESTeSC, de modo a promover a discussão de temas de relevo para a formação dos estudantes.

Atualidade

Alunos do Politécnico de Coimbra organizam Marketing Inov 2021

Conferência sobre Gamificação no Marketing tem oradores nacionais e internacionais

A Gamificação no Marketing é o mote para a 2.ª edição da Marketing Inov, uma conferência *online* e gratuita organizada pelos estudantes do Mestrado de Marketing e Comunicação da ESEC e da ESTGOH do Politécnico de Coimbra. A Marketing Inov 2021 decorre já no dia 5 de junho (sábado), às 15h00, através da plataforma Zoom, com transmissão em direto no Youtube. Terá o apoio do INOPOL - Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra, do Instituto Pedro Nunes, do Grupo Criativa e da empresa Fractal Mind.

O evento contará com a participação de oradores nacionais e internacionais especializados na aplicação de técnicas de Gamificação no mundo do Marketing. Já confirmado, Douglas Vincent, consultor de carreiras e Co-founder da Doyourjob (primeira plataforma de intraempreendedorismo do Brasil), abordará a gamificação como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de habilidades comportamentais e aumentar o envolvimento dos colaboradores. Destaca-se ainda o orador Manuel Pimenta, *Gamification Designer* e Facilitador na Fractal Mind, empresa de Gamificação líder em Portugal, que desenvolve produtos e serviços digitais para marcas como a Vodafone e Worten.

A Marketing Inov Gamification é destinada a todos os profissionais



e estudantes que tenham interesse em aprender como os mecanismos de jogos podem ser aplicados pelas organizações nas suas estratégias de Marketing e no aumento de *engagement* com os seus públicos. Os temas abordados serão diversificados, desde a gamificação nas empresas e no consumo, à aplicação da gamificação na promoção da sustentabilidade e educação.

Gamificação consiste na utilização de mecanismos de jogos com o intuito de resolver problemas práticos ou aumentar o envolvimento e interação com um determinado público. Segundo a organização do evento, “nos últimos anos, as empresas têm recorrido cada vez mais a este tipo de técnicas nas suas estratégias de Marketing, como alternativa a outras abordagens tradicionais”, lembrando que estudos recentes apontam que, em 2016, o mercado global da Gamificação tenha correspondido a 4,91 mil milhões de dólares e estima-se que em 2021 chegue aos 12 mil milhões. Porém, é uma área ainda pouco estudada no Marketing e não muito aprofundada. “Decidimos aproveitar esta oportunidade para contactar profissionais que conseguissem partilhar a sua experiência com técnicas

de gamificação e fomentar o debate com os participantes”, explicam, de forma “a compreender os verdadeiros benefícios e impactos destas técnicas nas organizações e nas suas estratégias de Marketing”.

Aposta em temas emergentes

O projeto iniciou-se em 2020 e é mais uma prova da aposta por parte da comunidade estudantil do Politécnico de Coimbra na área da inovação. “Blockchain: Os Impactos no Marketing” foi a temática da 1ª edição, que contou com apresentações de especialistas e de alguns alunos do Mestrado de Marketing e Comunicação. Este ano, com a realização de uma 2ª edição, nasce a marca Marketing Inov, com uma nova identidade visual, mas com a mesma missão: transmitir conhecimentos sobre temas inovadores da área do Marketing à comunidade lusófona, em particular, a estudantes, entusiastas e profissionais. Para o docente da ESTGOH Ricardo Ramos, que acompanha este evento desde o início, pretende-se transmitir à comunidade conhecimentos sobre temas inovadores da área do marketing “e que prevemos que venham

a ter impacto no curto prazo nesta área específica”, como é o caso dos temas Blockchain e Gamification. “Se na altura da conferência, a Blockchain era um tema pouco discutido em sociedade, hoje tem estado sob a atenção dos profissionais de marketing, sobretudo devido a ser a base da tecnologia que suporta a *bitcoin*. Esta tecnologia, para além da sua relação com a moeda digital, tem as mais variadas aplicações”. Nesse sentido, o docente espera que a aplicação da Gamificação em contexto de Marketing venha a ter um impacto semelhante no curto prazo. “É através da escolha de temas pouco explorados, mas de grande relevância para o Marketing, que temos a expectativa de captar a atenção dos estudantes e profissionais de marketing para que todos os anos se recordem da nossa conferência”.

A organização tem como objetivo tornar a Marketing Inov uma “conferência de referência”. “Este ano temos grandes expectativas devido ao facto de termos como oradores um conjunto de profissionais com uma vasta experiência na área da Gamificação. Estamos seguros de que será uma conferência enriquecedora para todos os participantes”, afirmam. ●

Partilha de experiências

Pablo Gauna é estudante do Mestrado de Marketing e Comunicação e vai ser orador neste evento, onde pretende partilhar a sua experiência enquanto utilizador de jogos e como transporta essa experiência para o mundo profissional.

Qual o tema da intervenção e o que a inspirou no mesmo? Aceitei o desafio de ser orador na edição deste ano da Marketing Inov

porque a aplicação de mecanismos de jogos em diversas áreas sempre me interessou bastante, tanto na minha vida pessoal como profissional. Ser fã de brincadeiras e jogos desde miúdo inspirou-me a lidar com grande parte das situações do dia-a-dia como desafios, de maneira divertida, criativa e com bom humor. Curiosamente, hoje em dia encontramos esta forma de pensar no mundo do marketing com o objetivo de solucionar problemas nos negócios.

Que contributo pretende dar?

Enquanto conferencista, irei fazer uma introdução ao tema da conferência, apresentando a sua definição, alguns conceitos-chave e benefícios da Gamificação no mundo do Marketing. Os meus objetivos principais durante a conferência serão assegurar uma boa comunicação e interação, bem como criar um ambiente descontraído para fomentar a aprendizagem e o debate. ●



Pablo Gauna

BREVES

Alunos de Marketing da ESTGOH lançam projetos nas redes sociais



Os alunos de Comportamento do Consumidor da Licenciatura em Administração de Marketing e Licenciatura em Marketing, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), lançaram o projeto ESTGOH Marketing Pitch.

O projeto tem como objetivo aproximar a ESTGOH da comunidade, publicando conteúdos relevantes na área do Marketing, em particular sobre o Comportamento do Consumidor. Os tópicos incidem nas variáveis individuais, sociológicas e psicossociológicas que afetam a tomada de decisão e o comportamento de consumo.

O conteúdo tem vindo a ser publicado nas redes sociais *LinkedIn*, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* e poderá ser acompanhado, até ao final deste semestre, nas redes do projeto. A ESTGOH Marketing Pitch convida a comunidade a seguir o projeto, interagindo através de “likes”, comentando ou partilhando.

Os alunos de Marketing Internacional e Comércio Internacional da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) lançaram o projeto ESTGOH Internacional Pitch.

O projeto tem como objetivo aproximar a ESTGOH da comunidade, publicando conteúdos relevantes na área do Marketing Internacional e Comércio Internacional. Os tópicos incidem em particular no processo e opções de entrada em mercados internacionais.

O conteúdo tem vindo a ser publicado nas redes sociais *LinkedIn*, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* e poderá ser acompanhado, até ao final deste semestre, nas redes sociais deste projeto.

A ESTGOH Internacional Pitch convida a comunidade a seguir o projeto, interagindo através de “Likes”, comentando ou partilhando.

Atualidade

Associação de Estudantes da ESTeSC: 29 anos a olhar para o futuro



Tertúlia foi transmitida *online* e pode ser (re)vista na página de Facebook da ESTeSC

Porque a Associação de Estudantes (AE) “sempre teve um papel muito importante” na história da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) – como afirmou o presidente da Escola, João José Joaquim – “os estudantes não poderiam ficar de fora” das comemorações do 41º aniversário da instituição. O papel da AE-ESTeSC na construção da Escola – e das profissões dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica – foi recordado a 18 de maio, na tertúlia “Vinte e nove anos a fazer história, que futuro? Uma discussão guiada pela memória”.

Cinco ex-dirigentes da AE-ESTeSC – Fernando Mendes (1992), João Sequeira (1999), Timóteo Pires (2004),

Raquel Luís (2020) e Cristina Trigueiro (atual presidente, que moderou o debate) – desfiaram memórias ao longo de duas horas de conversa, sempre com o foco nas lutas que os estudantes travaram ao longo de quase três décadas. “Sempre caracterizou a AE-ESTeSC este carácter reivindicativo, de lutar, de olhar para o futuro”, afirmou João Sequeira que, no final dos anos 90, liderou os estudantes nos protestos contra o aumento das propinas.

O espírito de luta está presente desde a génese da associação. Em 1992, “havia uma vontade inequívoca de passarmos a Ensino Superior”, recorda Fernando Mendes, sublinhando o envolvimento de professores e profissionais no ativo nesta causa.

“Juntavam-se famílias inteiras a pintar faixas” para participar em manifestações e vigílias, numa luta (à qual se juntaram os estudantes de Lisboa, Porto e Alcoitão) que se arrastou durante quase dois anos e culminou no encerramento da Escola por parte dos estudantes, em protesto.

A Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Coimbra passaria a integrar o ensino superior (e a adotar a designação atual) em dezembro de 1993, mas os desafios não terminaram. No final dos anos 90, com João Sequeira no comando da associação, “soube-se que a direção da ESTeSC ia mudar e deixaria de estar vinculadas às profissões”. Motivo para, mais uma vez, os estudantes

encerrarem a escola, num protesto que travou o processo.

Com Timóteo Pires ao comando da AE-ESTeSC, o número de vagas no Ensino Superior foi o principal ponto de discórdia dos estudantes, mais uma vez a motivar manifestações – sempre pacíficas e em diálogo com docentes e profissionais. “Nunca sentimos barreiras que não fosse possível ultrapassar com uma boa conversa”, assumiu o ex-dirigente, defendendo a necessidade de criar “sinergias com as associações profissionais”.

Os desafios encontrados por Raquel Luís, em 2020, foram completamente diferentes, com a pandemia COVID-19 a travar o ambicioso plano de atividades que a equipa se

propunha a desenvolver. A semana que antecedeu o encerramento das instituições de ensino superior em Portugal foi “muito dura”, reconheceu a estudante. “Muitas das vezes esforçamo-nos pelos alunos e eles não conseguem ver o nosso trabalho, mas não baixamos os braços”, frisou.

O espírito de liderança e persistência da AE-ESTeSC foi, aliás, confirmado pelo presidente da Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico, Tiago Diniz, que esteve também presente no debate e reconheceu o importante papel da estrutura de Coimbra no quadro nacional. ●

Bibliotecária da ESTeSC na ADPIS

A coordenadora da Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Anabela Henriques, vai integrar a Comissão Científica Permanente da Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS), tendo a seu cargo a revisão e validação do conteúdo científico das publicações editadas pela associação.

Com 30 anos de experiência no tratamento, organização, disponibilização e divulgação da documentação e informação específicas da área da saúde, a APDIS vai avançar, em 2021, com a publicação de obras com a sua chancela. Nesse sentido, vai criar uma Comissão Científica Permanente para supervisionar estas publicações. Esta Comissão será composta por cinco membros com competências reconhecidas na área da informação de saúde.



Anabela Henriques

Anabela Henriques foi convidada para integrar o grupo do trabalho, enquanto representante dos Corpos Sociais da APDIS (os restantes elementos são externos à organização), que integra desde 2006.

Doutorada em Ciências Documentais, Anabela Henriques é Técnica Superior com funções de coordenação da Biblioteca da ESTeSC desde 2001. Professora convidada no curso de licenciatura de Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra desde 2020, desenvolve investigação na área de Ciências Documentais, publica em revistas científicas e participa em eventos científicos nacionais e internacionais. ●

Novas Nutricionistas Especialistas

A Ordem dos Nutricionistas atribuiu às docentes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) Ana Faria e Helena Loureiro, o título de Nutricionista Especialista em Nutrição Clínica por equiparação. Esta certificação, atribuída após a avaliação do perfil curricular das docentes, reconhece as “competências avançadas” adquiridas ao longo do seu percurso profissional e académico.

O Título de Especialista (nas especialidades de Alimentação Coletiva e Restauração, Nutrição Clínica, ou Nutrição Comunitária e Saúde Pública) é uma certificação atribuída anualmente pela Ordem dos Nutricionistas, atestando a “diferenciação e as competências avançadas” dos seus sócios para o exercício profissional numa determinada área. Ana Faria e Helena Loureiro receberam o título em Reunião da Comissão Instaladora para a Especialidade de Nutrição Clínica, realizada a 29 de abril.



Ana Faria



Helena Loureiro

Com experiência profissional na área da Nutrição Clínica, Ana Faria e Helena Loureiro são doutoradas, respetivamente, em Nutrição Clínica e em Ciências do Desporto (Ramo de Atividade Física e Saúde). ●

Docente na Ordem dos Fisioterapeutas



Rui Gonçalves

Rui Gonçalves, professor Coordenador da ESTeSC, integra a Comissão Técnica de Admissão da recém-criada Ordem dos Fisioterapeutas.

Funcionando na dependência da Comissão Instaladora da Ordem, a Comissão Técnica de Admissão está responsável pela gestão dos processos de inscrição, emitindo um parecer prévio à decisão final.

Doutorado em Motricidade Humana na Especialidade de Fisioterapia, Rui Gonçalves é docente na ESTeSC desde 1998, sendo atualmente diretor do departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental. ●

Atualidade

Aluna de Arte e Design vence 3º lugar em Concurso “Design com Lata”

Mariana Matos, aluna da licenciatura em Arte e Design da ESEC, foi distinguida com o 3º lugar no Concurso “Design com Lata” promovido pela Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe (ANICP) e a Estrutura de Missão das Comemorações do V Centenário da Primeira Circum-Navegação.

O anúncio foi feito a 22 de abril e Mariana Matos “não queria acreditar” que era uma das três vencedoras. Para a aluna de Arte e Design, “qualquer lugar que fosse, primeiro, segundo ou terceiro, já seria uma grande vitória, por isso, acho que foi um terceiro lugar merecido e fiquei muito feliz por isso”.

Quanto ao seu trabalho apresentado a Concurso, Mariana Matos refere que “o conceito levava-nos a relacionar temas como a sustentabilidade dos oceanos e a interculturalidade dos povos. Para além disso, era pedido que se fizesse uma abordagem criativa para uma lata comemorativa do V Centenário da primeira Circum-Navegação, feita por Fernão de Maga-

lhães. Postas todas estas condições na mesa, procurei criar algo que resumisse isso tudo, ligado às más escolhas ambientais que temos tido para com o meio aquático. Acabei por ter um trabalho que demonstra que o passado glorioso que contribuiu para a ligação dos povos não pode ser esquecido nos dias de hoje, fazendo-nos refletir e repensar as nossas ações para que possamos obter um futuro melhor, baseado na sustentabilidade do aproveitamento do Oceano, que necessita que cuidemos dele, para um bem comum”.

Este trabalho foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Oficina de Design, lecionada pela docente Sílvia Maria Espada. O desafio do Concurso foi lançado aos alunos do segundo ano do curso de Arte e Design e todos participaram com a sua proposta de design.

Mariana Matos considera “muito importante que haja esta ponte entre os alunos e os concursos, por meio das unidades curriculares. É uma forma viável de trabalhar não só para obter

uma boa nota, mas também para vermos o nosso trabalho ser valorizado por outras pessoas. Isto permite-nos também perceber o que nos espera depois de terminarmos o curso, sendo como uma janela para a realidade profissional. Esta ligação permite o nosso reconhecimento no mundo do trabalho, oferecendo experiência e enriquecendo o currículo”.

O concurso Design com Lata, subordinado ao tema “À descoberta do Planeta Oceano”, visou premiar abordagens criativas à perspetiva atual do “Planeta Oceano”, através do design de latas de conservas de peixe. Neste Concurso dirigido a estudantes do ensino superior, além de serem premiados os três melhores trabalhos, todas as propostas com reconhecimento do júri foram selecionadas para uma exposição itinerante em várias cidades portuguesas.

Nesta iniciativa, que contou com a participação de mais 60 jovens universitários portugueses e cerca de 150 propostas a concurso, o primeiro lugar foi atribuído a Carolina Sam-

paio e o segundo a Ana Ferraz, ambas alunas de Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. ●



Mariana Matos

ESEC dinamiza IV Edição do Projeto Viajar com Livros

Decorreu no dia 12 de maio, em formato *online*, em simultâneo em Portugal e Cabo Verde, a sessão inaugural da IV Edição do Projeto Viajar com Livros, que será desenvolvido entre 13 de maio e 18 de junho de 2021, dinamizada pela docente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, Sofia Gonçalves.

O Projeto será desenvolvido nas escolas de Cabo Verde com a participação de 60 Contadores/as de Histórias, entre os quais se destacam os/as alunos/as de Educação Básica e Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra. Pensar a Escola enquanto lugar de decisão e de gestão curricular é pensar a prática pedagógica enquanto atividade de investigação e de intervenção para a mudança. Considerando a Escola uma instituição que não se esgota na instrução e que tem de ampliar o seu papel na formação de leitores, desenvolve-se o Projeto Viajar com

Livros.

O Projeto Viajar com Livros, coordenado pela Docente Sofia Gonçalves desde 2009 em Cabo Verde, visa criar Bibliotecas Escolares nas várias ilhas do arquipélago. Este projeto nasceu com o apoio e colaboração da empresa Mota-Engil, aquando da sua intervenção no porto de Palmeira na ilha do Sal. Ao longo das edições que foram realizadas, o projeto contou com vários parceiros como a Embaixada de Portugal em Cabo Verde, Mota-Engil, Ministério da Educação de Cabo Verde, Escolas Portuguesas e Cabo Verdianas, Rede de Bibliotecas Municipais e, mais recentemente, juntaram-se as instituições Unesco, o Plano Nacional de Leitura de Cabo Verde, a Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, a Fundação Manuel António da Mota e o KINDER (CES).

Esta edição conta ainda com o apoio do Colégio Bom Jesus (Coimbra), Rede de Bibliotecas e

Município de Condeixa-a-Nova e a colaboração de alunos e docentes dos cursos de Educação Básica e Teatro e Educação da ESEC.

Sem qualquer tipo de financiamento, este projeto tem conseguido mover “ilhas e oceanos” e alcançado dois grandes objetivos: criar espaços de leitura (bibliotecas e cantinhos de leitura) e promover o gosto pela leitura nos alunos do Ensino Básico de Cabo Verde.

Num momento em que o Mundo atravessa um enorme desafio, urge reinventarmo-nos nos mais variados contextos, mantendo ativos os vários eixos de intervenção dos processos educativos. O projeto Viajar com Livros, neste ano de pandemia, pretende chegar às escolas de Cabo Verde em formato digital, proporcionando momentos de leitura, escuta de histórias, interações com crianças e profissionais de educação de várias entidades de Portugal e Cabo Verde. ●

Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade abre Congresso Internacional na ESEC



Rosa Monteiro interveio na sessão de abertura do evento

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, através do Núcleo de Investigação em Ciências Sociais e Humanas (NICSH/ESEC), promoveu, entre os dias 6 e 8 de maio, o XXIX Congresso Internacional “Confiança em Tempos de Crise”, numa organização conjunta com a INFAD Espanha (*Asociación de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia y Adolescencia*).

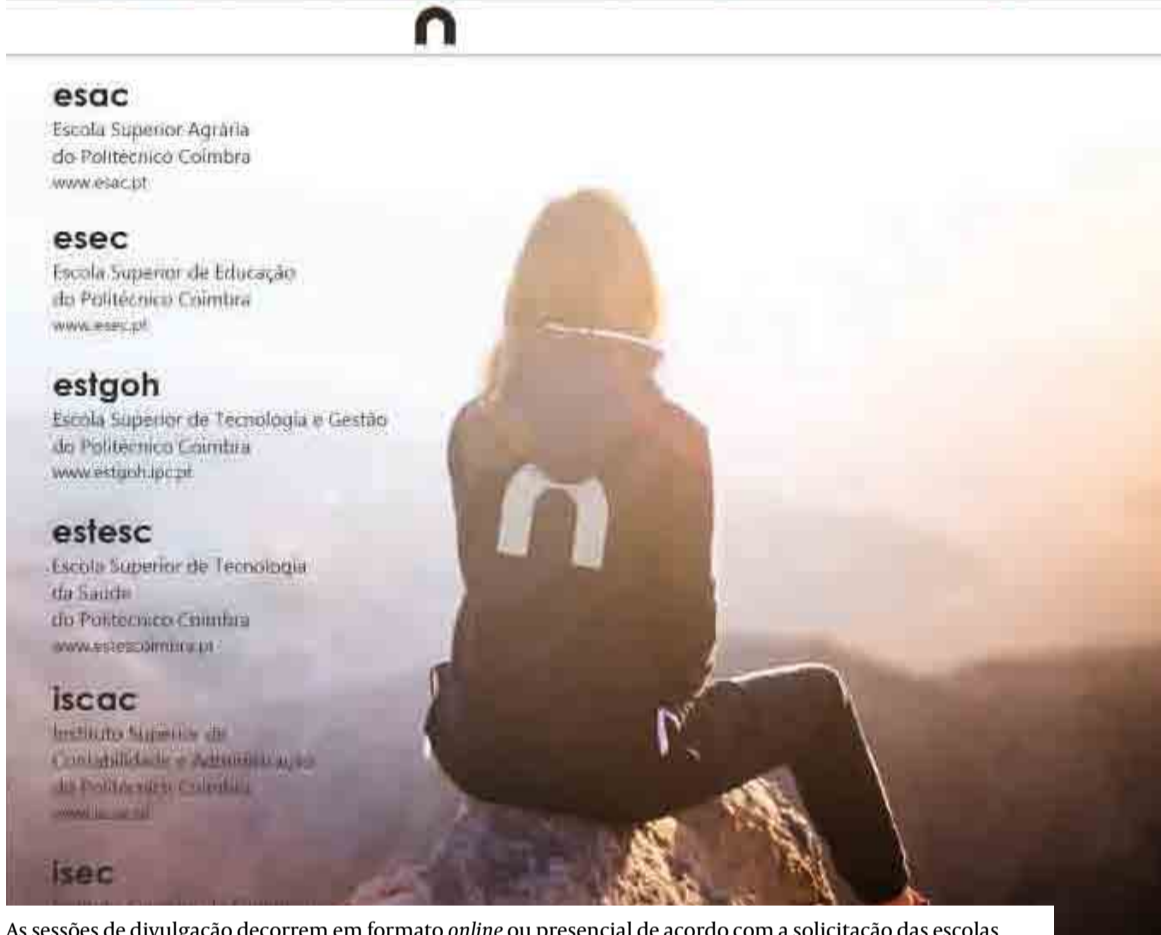
Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, realçou a importância da produção de conhecimento no Congresso e abordagem de questões críticas como a desigualdade e a violência, temas “tragicamente” ainda urgentes na sociedade. Na sessão de abertura do Congresso intervieram ainda o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, o diretor Geral de Universidades

da Junta de Extremadura, Juan Jose Maldonado Briegas e os presidentes da Comissão Organizadora do Congresso, Sónia Costa e Florencio Vicente Castro.

O XXIX Congresso Internacional “Confiança em tempos de crise” contou com mais de 700 participantes oriundos de oito países que tiveram oportunidade de assistir a um programa que incidiu sobre duas grandes áreas temáticas: Saúde, Psicologia e Educação em tempos de crise e Tecnologias, Organizações e Comunicação em tempos de crise. O programa incluiu sete sessões plenárias, três sessões magistrais e 27 sessões paralelas em que foram apresentadas 188 comunicações orais, três Simpósios com 15 apresentações e 103 comunicações em poster. ●

Destaque

Politécnico 4me já chegou a 6 mil estudantes



As sessões de divulgação decorrem em formato *online* ou presencial de acordo com a solicitação das escolas



Formatos *On the road* e *Online* esclarecem dúvidas sobre oferta formativa e acesso ao ensino superior

O Politécnico de Coimbra iniciou, em 2018, a ação *Politécnico 4me On the road* com o objetivo principal de divulgar junto das escolas secundárias e profissionais a oferta formativa existente na instituição, as formas de acesso ao Ensino Superior, os apoios sociais existentes e as atividades extracurriculares disponíveis a todos os estudantes.

Desde a sua primeira edição, e em articulação com os gabinetes de comunicação das seis escolas e ins-

titutos do IPC, a equipa Estudar em Coimbra visita as escolas de norte a sul de Portugal, realizando as sessões nos seus auditórios e salas de aula. Em 2020, devido à pandemia por COVID-19, esta ação foi ajustada ao meio digital, tendo em conta que não era possível a realização das ações em formato presencial, surgindo assim o *Politécnico 4me Online*. As sessões passaram a ser realizadas via plataforma *zoom*, sendo assim possível alcançar todos os estudantes interessados em

ingressar no Ensino Superior.

Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra, refere que “apesar dos constrangimentos causados pela pandemia, a equipa conseguiu encontrar soluções criativas e continuou a divulgar a oferta formativa do Politécnico de Coimbra e esclarecer os estudantes do ensino secundário regular e profissional”.

No que diz respeito ao número de sessões realizadas, a responsável acrescenta que “desde o início deste

projeto já realizámos mais de uma centena de sessões e contactámos com mais de seis mil estudantes”. Solicitámos a alguns dos participantes das nossas sessões que nos dessem o seu testemunho sobre as mesmas, sendo que, de forma geral, consideram de extrema importância todas as informações transmitidas pois auxiliam os estudantes para que a sua tomada de decisão seja a mais informada possível. ●



Alcino Simões
Professor de Matemática
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares

Os alunos do ensino secundário e profissional do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares contaram com uma esclarecedora sessão por videoconferência dinamizada por Sofia Pedrosa no dia do Ensino Profissional, a 23 de março de 2021. Esclareceu como o Instituto Politécnico de Coimbra tem propostas diversas e aliantes para a continuidade dos estudos no Ensino Superior.

Sou professor de matemática no ensino secundário há quase 30 anos e verifico que muitos alunos abandonam

a hipótese de estudar no ensino superior politécnico. Temos de continuar a esclarecer os alunos de que estudar tem muitas vantagens: 1º ficam mais inteligentes para toda a sua vida, com mais destrezas na tomada de decisão; 2º realizam os melhores empregos; 3º ganham mais dinheiro; 4º convivem melhor na sociedade, sendo solicitados para assumir cargos de liderança; 5º vivem mais anos, com menos doenças e praticam menos crimes (isto está demonstrado em estudos estatísticos!).

A par das licenciaturas já reconhecidas no IPC, a proposta CTeSP é outra excelente solução que devemos incentivar a alguns dos nossos alunos. O CTeSP pode ser a alavanca que constrói outro futuro de aprendizagem para os alunos indecisos na continuidade dos seus estudos. Além disso, O IPC está localizado na cidade com a tradição do intercâmbio e partilha de ideias multidisciplinares. Eu fui formado em Coimbra em 1988/92 e constatei o que hoje ainda é verdade: COIMBRA É CONHECIMENT-

TO ALARGADO. A cidade que une História e Inovação com conhecimento científico reconhecido, com atualização e investigação, com espaços culturais únicos e com a convivência académica entre todas as formações de Ensino Superior.

Estudar em Coimbra é ter a oportunidade num caldo cultural rico que desenvolve a nossa vida.

Destaque



Bruna Oliveira

Estudante do 3.º ano do Curso Profissional de Animador Sociocultural ITAP



Maria João Gonçalves

Serviço de Psicologia e Orientação Agrupamento de Escolas de Arganil



Tânia Almeida

Serviços de Psicologia Escola Profissional Profitecla de Coimbra



Francisco Carreira Ruivo

Estudante do 12.º ano do Curso Científico Tecnológico de Informática Colégio de São Miguel, Fátima



Ana Andrade

Psicóloga Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos

Frequento o terceiro ano do curso profissional de Animador Sociocultural, no ITAP. Pretendo ingressar no ensino superior e ainda estou indecisa entre dois cursos, mas tive a oportunidade de receber das mais importantes e necessárias informações através destas sessões com o IPC e por isso estou muito agradecida!

Já conhecia o IPC mas, apenas através de colegas minhas e sem qualquer outra informação. Foi através do ITAP e com a ajuda da nossa Psicóloga que tivemos conhecimento destas sessões.

As apresentações foram simples e organizadas!

Obrigada pelas informações!

Acolhemos no Agrupamento de Escolas de Arganil as Sessões de Esclarecimento Politécnico 4me, dirigidas aos alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos e profissionais que pretendem ingressar no Ensino Superior. Esta iniciativa permitiu aproximar os estudantes do ensino secundário, esclarecendo-os acerca da oferta formativa, bem como das condições e oportunidades disponibilizadas pelo IPC para os seus estudantes, ao nível académico, mobilidade internacional e apoios sociais.

Como uma escolha informada e consciente vai além do conhecimento da oferta educativa, foi também abordado o ambiente encontrado, marcado pela proximidade, as experiências de envolvimento com a comunidade e as atividades extracurriculares disponibilizadas gratuitamente aos seus estudantes e colaboradores, salientando-se a diversidade das experiências ao nível artístico (música, teatro, dança, artes plásticas) e desportivo. Com o ano letivo a caminhar rapidamente para o final, quaisquer que sejam as escolhas dos estudantes, temos a certeza que ficaram mais esclarecidos e confiantes no seu processo de exploração.

Enquanto responsável pelos Serviços de Psicologia da Escola Profissional Profitecla de Coimbra, a estreita relação construída com o Instituto Politécnico de Coimbra tem sido de extrema importância para a nossa Escola e para os nossos alunos. Ao longo dos últimos anos foram dinamizadas algumas ações em conjunto, nomeadamente a sessão de Esclarecimento Politécnico 4me. Se em tempos o ensino profissional era procurado quase em exclusividade por alunos que pretendiam entrar no mercado de trabalho após a conclusão da escolaridade obrigatória, atualmente a nossa realidade inclui um crescente de alunos a quererem prosseguir estudos. Face a esta realidade, a intervenção das Instituições de ensino superior é cada vez mais relevante e pertinente, ajudando os alunos a tomar uma decisão mais acertada e principalmente mais informada. Torna-se ainda mais importante manter a sessão de Esclarecimento Politécnico 4me, pois os nossos alunos procuram cursos superiores nos Institutos da rede do Politécnico de Coimbra.

O meu testemunho sobre esta iniciativa em particular é bastante positivo por vários motivos. Realço o cuidado e profissionalismo no contacto e relação com a nossa comunidade escolar, o conteúdo da informação, que nos foi sempre apresentado de forma clara e bastante esclarecedora, tendo ainda em consideração as respetivas áreas de formação dos nossos alunos, e também a disponibilidade em responder a todas as questões colocadas, quer na sessão, como em contactos posteriores, por parte dos profissionais que representam esta iniciativa.

A Profitecla agradece a vossa sempre disponibilidade e colaboração.

O meu nome é Francisco Carreira Ruivo, tenho 18 anos e frequento o 12.º ano do Curso Científico Tecnológico de Informática, do Colégio de São Miguel, em Fátima.

Já ando neste colégio desde o meu quinto ano e chegou a altura de começar a pensar sobre o que fazer depois de terminar o 12.º ano.

Gostaria de continuar a estudar e pretendo candidatar-me ao ensino superior na área da informática.

Tenho interesse em ir estudar para a cidade de Coimbra devido à incrível reputação que a mesma tem como cidade estudantil de que estou habituado a ouvir falar.

Já conhecia o Politécnico de Coimbra, devido a amigos mais velhos que o frequentam e que, através da sua experiência, me incentivaram a querer ir estudar para o mesmo, no próximo ano letivo.

Enquanto navegava na internet, vi uma publicação no Instagram sobre a disponibilidade, por parte do Politécnico, para a realização de uma sessão *online*, via *zoom*, onde seria apresentada a oferta educativa do mesmo e esclarecimento de dúvidas.

Propus a realização dessa sessão ao meu diretor de turma e aos meus colegas os quais demonstraram bastante interesse.

Deu-se então, dia 15 de março, pelas as 17h30, realização da conferência. Na opinião geral da turma, a apresentação foi bastante boa e esclarecedora. Penso que seja bastante importante a realização deste género de sessões em que nos é mostrado, detalhadamente, a oferta educativa do instituto e nos esclarece dúvidas sobre o acesso ao ensino superior. Só temos a agradecer pela disponibilidade e atenção que o Politécnico de Coimbra teve para connosco alunos do 12.º ano do Colégio São Miguel, de Fátima.

Evidentemente pretendo candidatar-me na primeira opção em Engenharia Informática (Curso Europeu), no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, pertencente ao IPC.

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), no dia 28 de abril, recebeu a visita do Instituto Politécnico de Coimbra, na 3ª edição do Politécnico 4me - On the road, iniciativa que visa divulgar a instituição e a oferta formativa junto dos Colégios, Escolas Secundárias e Profissionais.

No auditório da escola realizaram-se duas apresentações presenciais, dando cumprimento às regras impostas pela DGS.

Esta ação foi dirigida aos alunos do 12º ano da EPADRV, com idades entre os 17 e os 23 anos, sobre a oferta formativa, mas também sobre o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, os concursos especiais de acesso e os apoios sociais.

Os discentes mostraram-se bastante interessados durante as sessões e colocaram várias questões, as quais foram completamente esclarecidas pela formadora, Dra. Sofia Pedrosa. Estas iniciativas, que usualmente surgem através de parcerias com os Serviços de Psicologia e Orientação das escolas, são de uma grande importância para o futuro dos nossos jovens, uma vez que lhes oferecem várias perspetivas de potenciais percursos académicos a seguir.



Cândida Rente

Professora de Inglês Escola Profissional e de Desenvolvimento Rural do Baixo Mondego

Considero que a sessão foi bastante esclarecedora e dinâmica, sendo de grande importância para os alunos, pois ficam mais informados das várias vias e formas de acesso ao ensino superior, permitindo-lhes ter uma maior capacidade de decisão em relação aos vários concursos e cursos disponíveis no Instituto Politécnico de Coimbra.

Atualidade

ESEC abre novo curso de Técnico Superior Profissional em Desporto

A Escola Superior de Educação de Coimbra irá aumentar a sua oferta formativa com a disponibilização do Curso Técnico Superior Profissional em Desporto, a entrar em funcionamento no ano letivo 2021/2022. Este curso pretende formar técnicos qualificados no âmbito do Desporto e da Atividade Física, dotando-os de ferramentas que os permitam responder aos desafios de disseminação da Atividade Física e do Desporto em todas as etapas de desenvolvimento do praticante desportivo, contribuindo desta forma para uma mudança de atitude da população face ao Desporto e aos estilos de vida ativos. O CTeSP tem a duração de quatro semestres letivos (dois anos), que

contemplam as componentes de formação geral e científica, técnica e em contexto profissional (um semestre letivo).

A conclusão do curso, que corresponde a 120 unidades de crédito (ECTS), permite obter um diploma de técnico superior profissional, equivalente ao nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações.

Os titulares de um CTeSP podem concorrer a um ciclo de estudos de licenciatura pela via dos Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior.

A 1ª Fase de candidaturas ao curso Técnico Superior Profissional em Desporto decorre de 14 junho a 3 de setembro de 2021. ●



As candidaturas decorrem de 14 de junho a 3 de setembro

Webinar sobre educação para a sustentabilidade

A ESEC assinalou o Dia Internacional da Terra com a realização de um Webinar sobre a importância dos recursos naturais, apelando à adoção de comportamentos que resultem na sua utilização responsável. O webinar teve como tema central “Valorizar a nossa Terra: formar e educar para a sustentabilidade” e integrou o Plano de Ação Eco-Escolas da ESEC.

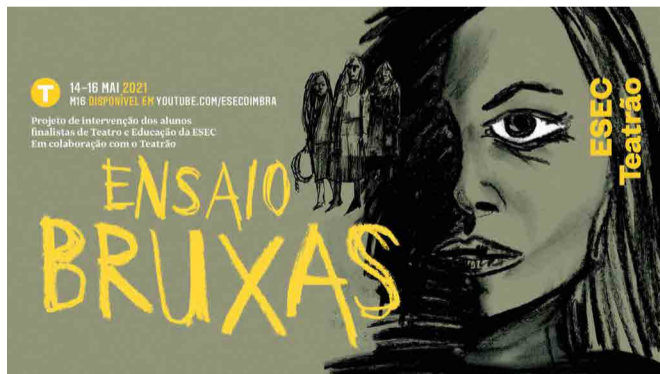
Esta iniciativa contou com cerca de 130 participantes que tiveram a oportunidade de assistir às intervenções de Susana Fonseca, da Plataforma ZERO, sobre “Informar e formar para promover a transição”, Susana Paixão, docente da ESTeSC-IPC e presidente da Sociedade Portuguesa de Saúde Ambiental, da Federação Internacional de Saúde Ambiental, que falou sobre “A economia circular aplicada à gestão de resíduos” e Hélia Marchante, docente da ESAC-IPC e investigadora no *Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet*, que fez uma apresentação sobre “Espécies invasoras: desde os impactos nos ecossistemas até aos contributos de cada cidadão”. ●

Finalistas de Teatro e Educação apresentam “Ensaio Bruxas” online

Partindo da peça de Arthur Miller e do episódio histórico da caça às bruxas de Salem em 1692, os alunos finalistas do curso de Teatro e Educação da ESEC prepararam o projeto, inserido na unidade curricular de Projeto de Intervenção, sob orientação do docente Pedro Lamas. Perante a imprevisibilidade da situação pandémica, o espetáculo “Ensaio Bruxas” que estaria em cena na Oficina Municipal de Teatro, de 14 a 24 de janeiro, foi repensado e passou a registo audiovisual, tendo sido apresentado através do canal Youtube da ESEC, de 14 a 16 de maio.

Pode ler-se na sinopse do espetáculo: “Perante uma doença misteriosa, para a qual parece não haver nem causa nem cura naturais, instala-se na vila de Salem a mais terrível das verdades: a de que há bruxas no seu meio. Não tardam a surgir provas factuais a alimentar a fogueira do

terror: confissões assinadas, vítimas com ferimentos e sequelas físicas, testemunhas oculares e presenciais de atos de bruxaria. É preciso purgar a vila no tribunal, mas o fogo do dedo acusador lava impunemente, ateando o medo e a paranoia na comunidade, e ameaçando reduzir a cinzas qualquer possibilidade de justiça.” ●



Ficha Técnica

Título – Ensaio Bruxas

Texto – do grupo, a partir de Arthur Miller e do episódio histórico da caça às bruxas de Salem em 1692.

Interpretação – Afonso Abreu, Andreia Gonçalves, Carolina Andrade, Cristiana Viola, David Meco, Diogo Simões, Ermelinda Alves, Inês Nunes, Joana Silva, Luís

Esteves, Mariana Ferreira, Mário Canelas, Rita Fernandes, Rita Costa e Rodrigo Gonçalves.

Direção – Pedro Lamas

Assistência – Beatriz Antunes e Matilde Martinho

Desenho de Luz – Jonathan de Azevedo

Direção Musical – Cristina Faria

Direção de Movimento – Cristina Leandro

Cenário e Adereços – Andreia Gonçalves, Cristiana Viola, Rodrigo Gonçalves

Figurinos e Guarda-Roupa – Inês Nunes, Mariana Ferreira, Rita Fernandes

Comunicação – Ana Ermelinda Alves, David Meco, Joana Silva

Atividades da Intervenção – Luís Esteves, Mário Canelas

Produção – Afonso Abreu, Carolina Andrade, Diogo Simões, Rita Costa

Grafismo – Paul Hardman (Teatrão)

Fotografia – Carlos Gomes (Teatrão)

Direção de Produção – Isabel Craveiro (Teatrão)

Apoio Técnico – CIMAV Centro de Informática e Meios Audiovisuais (ESEC)

Edição Vídeo – Miguel Alves (CIMAV)

Edição Som – Gil Figueiredo (CIMAV)

Classificação Etária – M/16

Duração – 110 minutos aprox.

Produção – Curso de Teatro e Educação da ESEC em colaboração com o Teatrão (2021)

Agradecimentos – André Reis, Beatriz Vaz, Capicua, Catarina Carmo, Cristiana Amorim, Eva Tiago, Hélder Rafael, Joana Rodrigues, Lara Santos Silva, Maria Pandeirada, Trincheira Teatro, Virginia Achique.

Atualidade

CBS Research Centre apresentado em dia de comemorações

Dia da Escola assinalou centenário das raízes da Coimbra Business School | ISCAC

No passado dia 11 de maio, a Coimbra Business School | ISCAC comemorou o Dia da Escola, no ano em que se cumpre o centenário das suas raízes. A cerimónia decorreu no Auditório Marques de Almeida, com transmissão nas redes sociais do ISCAC e teve intervenções de Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School | ISCAC, Ana Rodrigues, presidente da AEISCAC e José Gaspar, vice-presidente do Politécnico de Coimbra. Aproveitando o Dia da Escola, foi ainda apresentado pelo pintor Vítor Costa o quadro comemorativo do centenário e o seu processo criativo, obra que se encontra exposta no Lounge da Escola e que se encontra



A cerimónia incluiu a apresentação do postal CTT comemorativo dos 100 anos

replicada em serigrafias numeradas e assinadas pelo pintor e em postais, desde essa data em circulação nos CTT.

No decorrer da cerimónia, foi ainda apresentado e assinado o despacho de criação do CBS RESEARCH CENTRE - Centro de Investigação em Ciências Empresariais da Coimbra Business School. Este centro surge como consequência do rápido crescimento da

CBS|ISCAC e das exigências crescentes a que foi sujeita, com o propósito concreto de promover uma cultura científica que lhe permita ocupar um lugar de destaque nos sistemas científicos nacional e internacional, reforçando os objetivos inerentes à consolidação da CBS|ISCAC como instituição de ensino superior de referência, e pretendendo aproximar a investigação científica de carácter

multidisciplinar do mundo empresarial, dinamizando e estreitando parcerias com outras Unidades de Investigação, Instituições de Ensino Superior e Organizações vocacionadas para a promoção de redes de investigação nacionais e internacionais. A cerimónia encerrou com a atuação da Tuna Mista do ISCAC, que revelou que estará para muito breve o lançamento do seu primeiro CD. ●

Digital Leaders of Tomorrow 2021 debate o digital e a liderança no novo normal

A edição 2021 do *Digital Leaders of Tomorrow* (DLT2021), conferência anual organizada em parceria pela Coimbra Business School - ISCAC (CBS|ISCAC) e pelo ISACA Lisbon Chapter, este ano debatendo “Liderar no novo normal”, realizou-se a 17, 18 e 19/05, em formato *online*. O DLT pretende ser um momento de debate e partilha sobre o impacto da transformação digital nas áreas de Auditoria, Risco, Controlo, Segurança, Privacidade, Governança e Gestão da Informação e Tecnologias. Esta iniciativa, que já na sua 1.ª edição se realizou parcialmente *online*, enquadra-se numa visão mais alargada de colaboração entre as duas instituições, ISACA Lisbon Chapter e CBS|ISCAC, de onde se destaca a Pós-Graduação em Auditoria, Risco e Controlo de Sistemas de Informação (um projeto iniciado em 2013, a funcionar em modelo presencial e à distância desde 2014, e reconhecido interna-

cionalmente pela ISACA); a Pós-Graduação em Cibersegurança (desenhada em alinhamento com as CSX Fundamentals e CSX Practitioners do ISACA, com a 1.ª edição em curso em 2021), o ISACA Student Group do ISCAC (1.º grupo de estudantes ISACA reconhecido em Portugal, criado em 2013 e reconhecido em junho de 2014).

Segundo Isabel Pedrosa, professora Adjunta na CBS|ISCAC e embaixadora *She Leads Tech* do ISACA Lisbon Chapter, tenciona-se com o DLT “dar a conhecer as tendências e novas realidades para a comunidade de estudantes da CBS|ISCAC, alcançar a comunidade alumni CBS|ISCAC, associados do ISACA Lisbon Chapter, parceiros do ISACA Lisbon Chapter e da CBS|ISCAC e comunidade de profissionais em geral em Portugal e nos PALOPs”. Este evento contabilizou 7 CPEs para os membros ISACA. 220 profissionais e estudantes inscreveram-se para

assistir, distribuindo-se pelos três finais de tarde, onde se debateram Oportunidades digitais, Liderança e Gestão no digital, *Data Management* e *Advanced Analytics* (dia 17), a promoção da igualdade e inclusão no acesso à Tecnologia e Profissões com a *Apps for Good*, *Women TechMakers*, *Meninas.comp* (Brasil), *Critical Software* e *Ernest & Young* (dia 18 e dia *She Leads Tech* do ISACA Lisbon Chapter) e *Green IT* e *Transição Digital*, *Sustentabilidade*, *Ética* e *Responsabilidade Social* (dia 19 e Dia do ISACA Student Group da CBS|ISCAC).

Colaboraram neste evento como oradores e moderadores: Francisco Guimarães, Tiago Cunha Oliveira e Bruno Horta Soares (ISACA Lisbon Chapter), Pedro Costa (CBS|ISCAC), Rui Oliveira (CBS|ISCAC e ISACA Student Group) e Isabel Pedrosa (CBS|ISCAC e *She Leads Tech* do ISACA Lisbon Chapter), Mário Fernandes (DMO da Farminvest, ANF), Luís

Pereira (Territory Manager da Microstrategy, Julay Morais (ReCredit, Angola e Alumni CBS|ISCAC), Matilde Buisel (*Apps for Good*), Inês Armada Brás (*Women TechMakers*), Maristela Holanda (*meninas.com*, BR e Universidade de Brasília), Joana Neves (*Critical SW* e *Responsabilidade Social*), Isabel Faria (*Partner EY*), Laurentina Soares e Diogo Vaz (*INVASORAScv*, *Apps for Good* e *Escola Secundária D. Dinis*), Bruno Teixeira (*Geonator*), Miguel Clemente (*Noytrall*), César Henriques (*ECOx*) e Miguel Carvalho e Melo (*Green Project Management*).

O DLT 2022 voltará em 22, 23 e 24 de maio de 2022, mantendo-se em curso outras iniciativas conjuntas entre o ISACA Lisbon Chapter e a CBS|ISCAC. A próxima será a [X]Session “Mulheres invisíveis”, a 25/05, às 18h00, *online*, onde se debaterá a forma como os dados poderão representar uma realidade enviesada em termos de género e minorias. ●

BREVES

AEISCAC lança “Quarto de Hora Académico”

“O “Quarto de Hora Académico” é uma iniciativa da AEISCAC que propõe conversas informais com personalidades associadas à AEISCAC, ao ISCAC e ao Politécnico de Coimbra, dando a conhecer aos estudantes uma outra visão sobre aqueles que intervêm ou intervieram ativamente no quotidiano destas instituições. Os dois primeiros episódios piloto incidiram sobre os dois candidatos à Presidência do IPC, sendo ambos os vídeos divulgados exatamente uma semana após a realização das entrevistas. Os próximos episódios integrarão docentes, antigos dirigentes associativos, antigos alunos, pessoal não docente e demais personalidades.

Business Week com oradores na área das ciências empresariais

Business week decorreu de 25 a 27 de maio, organizada pela AEISCAC em parceria com a Coimbra Business School | ISCAC, na qual a comunidade estudantil teve a oportunidade de conhecer o mercado de trabalho. Este ano, numa edição 100% *online*, a 8.ª edição da *Business Week* convidou oradores especiais para partilhar os melhores conhecimentos.

Ação “warm up” contou com sessões de formação sobre *LinkedIn*, por Pedro Caraméz, sobre *Curriculum Vitae*, por Ana Rebelo Grilo e Inês Melo Nunes, da *Deloitte*, e sobre preparação de entrevista, pela *Speak & Lead*.

Ao longo dos três dias do evento, participaram diversos oradores sobre os mais variados temas: Marco Gouveia, sobre Mkt Digital SEO/SEA, Pedro Filipe Maia, da *Eleven Sports*, sobre Gestão no Jornalismo Digital, João Valente, da *Mkt 360*, sobre Marketing de redes sociais e novas tendências, Pedro Andersson, sobre O que fazer com o meu primeiro salário?, Ruben Rocha, de *Finantial Tugas*, sobre Investimentos em Mercados Financeiros, Fred Antunes, sobre Cripto moeda e Blockchain, Bruna Fernandes, a *Contabilista.pt*, sobre Contabilidade e consultoria, Paulo Oliveira, sobre Humor na Comunicação, Diogo da Silva, *MoveMind*, sobre Marca pessoal no mundo do gaming e Fred Canto e Castro sobre empreendedorismo jovem.

Atualidade

ISEC abre candidaturas para cursos na área da Proteção Civil



Os cursos pretendem formar técnicos e dirigentes municipais com responsabilidades na área da Proteção Civil

Estão abertas as candidaturas para o Curso de Pós-Graduação em Direção da Proteção Civil Municipal e para o Curso de Coordenador Municipal de Proteção Civil, promovidos pelo Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

O curso de Pós-Graduação em Direção da Proteção Civil Municipal tem como objetivos preparar e capacitar os atuais responsáveis políticos e gestores municipais de Proteção Civil, servindo ainda aos responsáveis políticos de freguesia/Unidades Locais de Proteção Civil e dotar de formação técnica e científica aplicada e treino dos diferentes responsáveis não operacionais, com vista à integração rápida de competências de direção e de gestão da atividade da proteção civil, em contexto de trabalho e à uniformização de comportamentos organizacionais e de planeamento ao nível dos SMPC e das ULPC.

Esta Pós-graduação destina-se a autarcas e demais decisores políticos com responsabilidades no âmbito da Proteção Civil, diretores municipais, elementos integrantes das Comissões Municipais de Proteção Civil e demais interessados em adquirir competências específicas nos domínios cobertos pelo curso.

O Curso de Pós-graduação Direção da Proteção Civil Municipal tem uma carga horária de formação de 232 ho-

ras (sendo 174 *E-Learning* e 58 presenciais, divididas em 16 Unidades Curriculares), e pretende dotar quem tem responsabilidade de direção e/ou de gestão da proteção civil no âmbito municipal, de competências para o exercício da função política e/ou de gestão.

A pós-graduação em Direção da Proteção Civil Municipal tem conteúdos formativos para o âmbito da proteção civil municipal, resultante das últimas alterações legislativas prevista na Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e no Decreto-Lei n.º 44/2019 de 1 de Abril, com o alargamento das competências e atribuições aos municípios, previsto na Lei de Bases da PC Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, abordando o funcionamento dos Centros Municipais Operações de Socorro/Centrais conjuntas e a Organização e Funcionamento das Unidades Locais de Proteção Civil, a Logística de Operações, às Zonas de Apoio às Populações em caso de acidente grave ou catástrofe (ZCAP) e por último, as Guidelines ZCAP COVID-19.

Segundo a organização, a equipa docente é constituída por profissionais com conhecimento e experiência profissional demonstrada, em especial ao nível da ANEPC e de SMPC, entre outras, que garantem uma formação orientada para o saber fazer e

a liderança de processos e tomada de decisões em contextos complexos. Já o Curso de Coordenador Municipal de Proteção Civil foi desenvolvido como objetivo específico de dar cumprimento ao exigido pela Portaria n.º 354/2019, de 7 de outubro, em matéria de formação obrigatória para os atuais e futuros Coordenadores Municipais de Proteção Civil, servindo ainda aos Técnicos Municipais de Proteção Civil e das Unidades Locais de Proteção Civil e outros agentes. O foco é na formação técnica e científica aplicada e no treino com vista à integração rápida de competências em contexto de trabalho e a uniformização de comportamentos organizacionais e de planeamento ao nível dos SMPC. O Curso tem como destinatários indivíduos designados para o exercício de funções de Coordenador Municipal de Proteção civil nos termos do n.º 4 do artigo 14.º-A da Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro, na republicação do Decreto-Lei n.º 44/2019, de 1 de abril, bem como trabalhadores integrados nos SMPC, elementos nomeados para o exercício de funções nos SMPC, outros trabalhadores das autarquias locais não integrados nos respetivos SMPC, com funções relacionadas com a segurança coletiva.

E ainda elementos nomeados para a coordenação e/ou assessoria técnica

das ULPC, técnicos e Oficiais dos APC, autarcas e demais decisores políticos com responsabilidades no âmbito da Proteção Civil, e demais interessados.

O Curso de Formação Profissional em Coordenador Municipal de Proteção Civil (CMPC) segue o previsto na Portaria n.º 354/2019, de 7 de outubro, em matéria de formação obrigatória para atuais e futuros Coordenadores: período de formação 223 horas divididas em 6 módulos.

O curso corresponde a uma proposta formativa que privilegia áreas fundamentais da atividade da proteção civil municipal, com destaque para a gestão e coordenação no âmbito municipal e local, as ações de planeamento e prevenção e o apoio à gestão de emergências de proteção civil. De acordo com a organização, a equipa docente é constituída por profissionais com conhecimento e experiência profissional demonstrada, em especial ao nível da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e de Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC), entre outras, que garantem uma formação orientada para o saber fazer e a liderança de processos e tomada de decisões em contextos complexos. Para obter mais informações consulte o site <http://academiaengenharia.isec.pt>.

BREVES

Conversas Gráficas no ISEC

O ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra promoveu a 4ª edição das “Conversas Gráficas” no âmbito da Unidade Curricular de Fundamentos de Computação Gráfica, do 1º Ano da Licenciatura em Engenharia Informática do ISEC. A palestra subordinada ao tema: “Processo de produção de um filme animado em 3D” foi proferida por Jorge Ribeiro, Ilustrador e Realizador de Cinema de Animação. Jorge Ribeiro que tem sido uma presença constante nas conferências da área de Computação Gráfica organizadas pelo ISEC, tendo também já palestrado na Conferência Internacional da Blender Foundation. A 4ª edição das “Conversas Gráficas” teve mais de uma centena de inscritos e decorreu online no passado dia 19 de maio.

Energia elétrica em debate

O ISEC, no âmbito da Unidade Curricular de Mercados de Energia do Mestrado em Engenharia Eletrotécnica, do Departamento de Engenharia Eletrotécnica do ISEC, promoveu uma palestra subordinada ao tema: “Desafios para a Produção, Transporte e Distribuição de Energia Elétrica em Regiões Insulares”, no dia 4 maio, através de videoconferência.

A palestra foi apresentada por Paulo Bermonte, diretor de Inovação e Normalização da EDA.

Palestra sobre sistemas de informação em serviços partilhados

O ISEC promoveu uma palestra subordinada ao tema: “Sistemas de Informação nos SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde”, por videoconferência, no dia 19 de maio, no âmbito da unidade curricular “Sistema de Informação em Saúde”, do mestrado em Instrumentação Biomédica.

A palestra foi apresentada pelos oradores convidados Luís Goes Pinheiro, presidente do Conselho de Administração da SPMS, Bruno Trigo, diretor de Sistemas de Informação da SPMS, Carla Pereira, diretora de Sistemas de Informação da SPMS e por Nuno Fonseca, diretor de Sistemas de Informação da SPMS.

Atualidade

ESAC e ISEC desenvolvem aplicação para estimativa do volume das árvores

Uma equipa interdisciplinar de investigadores liderada pelos docentes Raúl Salas-González, da Escola Superior Agrária (ESAC) e Mateus Mendes, do Instituto Superior de Engenharia (ISEC), do Politécnico de Coimbra, desenvolveu uma aplicação para estimar o volume das árvores através de um método expedito e não destrutivo.

De forma a contornar as limitações associadas aos métodos tradicionais de inventário florestal, que implicam um conhecimento especializado, a utilização de instrumentos específicos e a realização de um extenso trabalho de campo, tornando-os muito onerosos e levando a uma baixa taxa de utilização prática, a equipa de investigadores, que é composta pelos docentes da ESAC, Beatriz Fidalgo e Raúl Salas, pelos docentes do ISEC, Mateus Mendes e João Coelho

e pelos docentes do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra, Paulo Coimbra e Manuel Crisóstomo, desenvolveu uma aplicação que pode ser carregada num telemóvel ou num tablet, e que permite, a partir do tratamento digital de imagens (fotografias) das árvores, efetuar o cálculo do volume do tronco. Para além de se tratar de um método não-destrutivo, não exige a utilização de equipamento de medição especializado, e é expedito, já que permite rapidamente a obtenção da estimativa do volume das árvores. Esta solução vem dar resposta a um problema prático, que assume ainda maior relevância se tivermos em conta que a maioria da área florestal em Portugal está na posse de pequenos proprietários privados, os quais estimam frequentemente de forma

visual o volume em pé dos seus povoamentos, sem efetuar quaisquer medições das árvores, conduzindo evidentemente a uma menor precisão da estimativa do volume que irão comercializar.

Embora ainda numa fase experimental, o trabalho desenvolvido até ao momento já permite estimar o volume em pé de povoamentos reais de *Pinus nigra* (Pinheiro larício), com erros na estimativa do volume comparáveis aos que se verificam nos métodos tradicionais de medição. Pretende-se continuar a desenvolver e aperfeiçoar o *software* e metodologia, assim como estender a sua utilização a outras espécies com interesse florestal.

Os resultados desta primeira fase experimental foram publicados na revista *Symmetry* e estão disponíveis em <https://doi.org/10.3390/sym13030374>. ●



Pinheiro larício

ISEC-EcoCampus promove iniciativas de sensibilização e educação ambiental

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) realizou no passado dia 8 de maio uma iniciativa de sensibilização para a recolha de lixo. Esta atividade decorreu no âmbito das ações definidas no Plano de Atividades do EcoCampus ISEC e pretendeu não só contribuir para a educação e para a cidadania ambiental dos participantes, mas também de toda a comunidade em geral. No final do dia foram recolhidos seis sacos de lixo ao longo dos cerca de

55km percorridos entre o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) e o Castelo de Montemor-o-Velho. O percurso junto ao canal e pontões de rega dos Campos do Mondego foi realizado de bicicleta e contou com a participação de alunos, professores e profissionais não docentes. Os responsáveis pelo EcoCampus ISEC consideraram esta iniciativa “superada com sucesso, cheia de significado, ações boas, positivas e divertidas”. ●



Os participantes recolheram lixo ao longo do percurso desde o ISEC até ao castelo de Montemor-o-Velho

Freguesia de Santo António dos Olivais oferece árvores ao ISEC

A Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais associou-se ao projeto do ISEC-EcoCampus com a oferta de 15 árvores de fruto ao ISEC, que vão enriquecer a horta e o campus daquele estabelecimento de ensino. A plantação decorreu no dia 11 de maio. Estas 15 árvores de fruto juntaram-se às 18 já plantadas, contando agora o EcoCampus com um total de 33. ●



O vice-presidente Nuno Cid, a docente Cristina Faustino, o presidente do ISEC Mário Velindro, o docente Arménio Correia, juntamente com o presidente da Junta Francisco Andrade, plantaram algumas árvores

BREVES

Videoconferência sobre Ecobairros

O ISEC/Coimbra Engineering Academy promoveu a palestra “Ecobairros são possíveis? o caso de Vauban”, com o arquiteto Ricardo Maia e Mourano.

A iniciativa decorreu no dia 13 de maio, através de videoconferência, no âmbito da unidade curricular de projeto final da licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades, integrando a iniciativa “openDEC”, do Departamento de Engenharia Civil.

ISEC divulga Mestrado

No dia 24 de maio o ISEC promoveu uma sessão onde foi realizada uma apresentação do MEI e das suas áreas de especialização em Análise Inteligente de Dados e Engenharia de Software. A sessão contou com a participação de antigos e atuais alunos do MEI e incluiu um período alargado de discussão, durante o qual os interessados no mestrado tiveram oportunidade de esclarecer todas as suas dúvidas sobre o plano de estudos e o modo de funcionamento do curso.

O Mestrado em Engenharia Informática (MEI), lecionado no ISEC, tem como objetivo a formação de profissionais qualificados na área das ciências informáticas.

Homenagem a Polybio Serra e Silva

A 20 de maio, teve lugar no Auditório do ISEC um espetáculo de homenagem ao presidente Honorário da AATUC – Associação dos Antigos Tunos da Universidade de Coimbra, Polybio Serra e Silva, prestigiando o seu aniversário e a sua passagem pela Associação. Esta cerimónia foi promovida pela AATUC, em parceria com a TAUC – Tuna Académica da Universidade de Coimbra e o Grupo de Fados Raízes de Coimbra e contou com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra e do ISEC.

Atualidade

ESAC colabora com UC em investigação sobre filmes comestíveis inovadores

Marta Henriques, Carlos Dias Pereira e David Gomes, investigadores da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), têm colaborado com uma vasta equipa da Universidade de Coimbra, do Centro de Investigação em Engenharia dos Processos Químicos e dos Produtos da Floresta (CIEPQPF), do Centro de Química de Coimbra (CQC) e do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC), no desenvolvimento de embalagens comestíveis a partir de resíduos agroalimentares e da pesca.

“Sustainable Edible Films” – Filmes Comestíveis Poliméricos Sustentáveis – é o nome do projeto de investigação multidisciplinar premiado pela Universidade de Coimbra e pelo Santander Universidades e liderado por investigadores do CIEPQPF-FCTUC, que tem como principal objetivo desenvolver, pela primeira vez, um filme à base de polímeros naturais que possa ser utilizado como embalagem para alimentos e ao mesmo tempo venha acarretar benefícios para a saúde humana, através da administração de com-

postos ativos (antioxidantes, probióticos e pré-bióticos).

O projeto assenta no facto de os antioxidantes poderem ser obtidos das frutas/plantas e respetivos resíduos e tornarem o sistema de embalagem ativo, aumentando a preservação dos alimentos, sendo que também podem prevenir doenças quando consumidos. Além disso, baseia-se no conhecimento de que os probióticos (e pré-bióticos) podem melhorar a saúde e a nutrição humana. O trabalho aposta ainda na utilização de recursos e processos sustentáveis.

Trata-se de um “projeto desafiante que requer uma equipa multidisciplinar com especialistas em engenharia alimentar e química, ciências farmacêuticas e microbiologia”, no qual os investigadores da ESAC, muito concretamente, têm contribuído com a aplicação de biofilmes no revestimento de queijos. A primeira etapa de seleção dos polímeros e ingredientes bioativos foi realizada com base nos critérios de segurança e qualidade alimentar. Posteriormente, os filmes foram ca-

racterizados em termos de propriedades físico-químicas, mecânicas, térmicas e de barreira. Com base nos resultados dessas técnicas, os filmes mais promissores passarão para um ensaio final, como prova de conceito, a realizar nas Oficinas Tecnológicas de Lactínios da ESAC, para determinar o prazo de validade e as características finais dos queijos curados produzidos com estes revestimentos bioativos. O produto final será avaliado relativamente à sua qualidade e segurança alimentar e ainda por meio de análise sensorial, incluindo aparência, cor, sabor, textura e aceitabilidade geral. Os investigadores esperam obter filmes à base de componentes naturais, agradáveis para o consumidor e de elevado grau alimentício. De acordo com os objetivos do projeto, procuram que o resultado seja o de um filme de embalagem ativo aprimorado, com benefícios para a saúde e o ambiente.

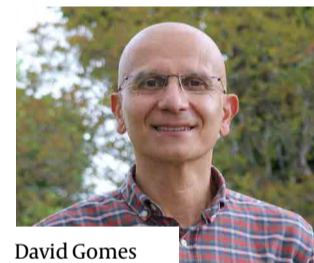
Mais informação sobre o projeto em https://www.uc.pt/iii/Apoios/projetos_semente/recursos_naturais_agroalimentar_ambiente_Edible_Films. ●



Carlos Dias Pereira



Marta Henriques



David Gomes

ESAC lança mestrado em Desenvolvimento Sustentável



A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) dá início, no próximo ano letivo de 2021/2022, à lecionação de um novo mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Acreditado previamente pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) por um período de seis anos, e com plano de estudos publicado em Diário da República, este mestrado pretende desenvolver competências técnicas e científicas para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Os titulares deste mestrado terão a capacidade de analisar problemas globais e locais, planejar, conceber e implementar com sucesso soluções integradas em vários setores de atividade baseadas em tecnologias ecológicas que maximizam os serviços ecossistémicos, conducentes a uma sociedade de baixo carbono. Para além do fornecimento de competências avançadas nas áreas do empreendedorismo, desenvolvimento regional e comunicação, este mestrado pretende igualmente contribuir para o reforço das qualificações de profissionais do setor da educação.

Os candidatos devem possuir um diploma ou equivalente legal em agricultura, ambiente, engenharia alimentar, florestas, geografia, geologia, biologia, física, química ou tópicos relacionados; possuir um diploma reconhecido pelo Conselho Técnico e Científico da ESAC como equivalente a um Curso Português ou possuir um currículo profissional e científico reconhecido pelo Conselho Técnico e Científico da ESAC como fornecendo as competências necessárias para concluir o mestrado com êxito.

Mais informações sobre o Mestrado encontram-se disponíveis em www.esac.pt.

Refira-se que a 1.ª fase de candidaturas aos mestrados da ESAC decorre até 16 de junho, a 2.ª fase tem lugar de 22 de junho a 21 de julho e a 3.ª fase de 25 de julho a 13 de setembro. Ocorrerá ainda uma 4.ª fase, de 22 de setembro a 18 de outubro, apenas para os mestrados que ainda tiverem vagas por preencher. ●

ESAC promove webinar sobre Gestão da Vegetação na Interface Urbano-Florestal

No âmbito do Projeto InduForestFire, a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) promoveu no dia 28 de maio, o webinar subordinado ao tema “Gestão da Vegetação na Interface Urbano-Florestal”.

O webinar pretendeu fornecer uma perspetiva sobre a gestão da vegetação em áreas de interface urbano-florestal (IUF) em Portugal, especificamente nas Zonas Industriais. Para além dos aspetos relacionados com o comportamento do fogo e dos seus efeitos, foram abordadas questões regulamentares, normativas e de fiscalização da gestão destas áreas. Foram apresentados também alguns desenvolvimentos ao nível da investigação científica, no sentido de melhor apoiar as decisões políticas em relação à gestão destas zonas de interface.



Para o webinar foram convidados especialistas do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, GNR – Guarda Nacional Republicana; AGIF – Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais,

ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente e NIST – National Institute of Standards and Technology (Estados Unidos da América).

Participaram no evento um total de

152 pessoas, ligadas aos mais variados ramos de atividade.

Refira-se que o projeto InduForestFire – PCIF/MOS/0129/2018 – é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e coordenado pelo Itecons – Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade da Universidade de Coimbra (componente estrutural), conjuntamente com a ESAC (componente florestal). São ainda parceiros do projeto a CIM RC – Comissão Intermunicipal Região de Coimbra e a ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Mais informações sobre o projeto InduForestFire: <http://www.indufire.pt>. ●

Atualidade

ESAC acolhe Escola de Pastores

A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC - IPC) acolhe a Escola de Pastores 2021, uma ação formativa integrada no “Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro”. Embora esta vá já para a 2.ª edição, será a primeira vez que a ESAC ministra a formação, com foco na Região DOP Rabaçal.

A Escola de Pastores visa garantir um programa de formação que permita não só o reforço desta profissão, bem como a promoção da inovação e conhecimento dentro da fileira dos queijos DOP da Região Centro e a valorização e aumento da competitividade dentro da mesma, por tratar-se de um dos principais produtos endógenos do território e com maior potencial de crescimento.

O objetivo é que, no final do seu curso, o formando adquira a capacidade de produzir da maneira mais otimizada possível, segundo critérios de bem-estar animal, prevenção de riscos ocupacionais, proteção ambiental e segurança alimentar.

A formação tem a duração de quatro meses, com início a 14 de junho, num total de 560 horas de formação (150 horas de componente teórica + 410 horas de componente prática), prevendo-se o seu término em



No final do curso, os formandos vão adquirir a capacidade de produzir da maneira mais otimizada possível

novembro de 2021. Os formandos terão de frequentar obrigatoriamente, pelo menos, 75% das horas de formação. Podem candidatar-se ao ingresso na Escola de Pastores todos aqueles que: tenham idade compreendida entre os 18 e os 55 anos (empregados ou de desempregados); sejam detentores de escolaridade

mínima obrigatória, e não tenha frequentado com sucesso a primeira edição da Escola de Pastores. Uma das condições preferenciais para ingresso na Escola dos Pastores – Agrária de Coimbra é ter habitação primária na área geográfica da Região DOP do Queijo Rabaçal: parte dos concelhos de Condeixa-a-Nova

(Freguesias de Condeixa-a-Velha, Ega, Furadouro, Vila Seca e Zambujal), Penela (Freguesias de Cumieira, Espinhal, Santa Eufémia e S. Miguel de Penela, Podentes e Rabaçal), Ansião (Alvorge, Ansião, Avelar, Chão de Couce, Lagarteira, Pousaflores, Santiago da Guarda e Torre de Vale Todos), Pombal (Abiul, Pelariga,

Pombal, Redinha e Vila Chã), Soure (Freguesias de Degraças, Pombalinho e Tapeus) e Alvaiázere [Freguesias de Almoester, Alvaiázere, Maços de Caminho, Maços de Dona Maria, Pelmá, Pussos (lugar de Loureira), Rego da Murta (lugar de Relvas e Ramalhal)]. Para além disso, será valorizado o facto de ser empreendedor com projeto empresarial de pastorícia que se pretenda instalar na região DOP Rabaçal ou que pretenda trabalhar no setor por conta de outrem.

O número máximo de vagas na Escola Agrária de Coimbra é de 12, aplicando-se também às formações que decorrerão simultaneamente nas Escolas Superiores Agrárias de Castelo Branco e de Viseu. Para mais informações, os interessados poderão consultar o site da ESAC, em www.esac.pt, ou contactar para o número 239 820 940.

As inscrições deverão ser formalizadas até ao próximo dia 4 de junho, através do formulário disponível em <https://docs.google.com/forms/d/13rg-CuSbbanfMDJLLjVnHfzZilOzBupefM7z-bl4Eu9Gc/prefill>, sendo ainda que, em casos excecionais, as candidaturas poderão ser formalizadas via telefone, para o número 272 349 100. ●

Concluído o 1.º Curso de Valorização Agrícola de Lamas para quadros técnicos da EPAL

Terminou a 12 de maio, com um exame presencial e uma sessão de encerramento, o Curso de Valorização Agrícola de Lamas ministrado pela Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC - IPC) a quadros técnicos da EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA.

O curso, promovido pela Academia Águas Livres da EPAL, teve início a 3 de março, decorreu em formato *b-learning* e os seus módulos foram totalmente lecionados por docentes e técnicos desta instituição de ensino superior. De referir que a ESAC e a empresa Zona Verde, atualmente, são as únicas instituições do país certificadas pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) para ministrar esta formação.

A formação em causa vem responder à necessidade de técnicos habilita-



A sessão de encerramento decorreu no dia 12 de maio

dos para realizar o processo necessário à aplicação legal das lamas de depuração em terrenos agrícolas e florestais, melhorando os níveis de fertilidade dos solos portugueses maioritariamente muito pobres em matéria orgânica, salvaguardando a proteção ambiental prevista por lei, e contribuindo para a economia circular, e é obrigatória para o exercício da função de Técnico Responsável de

Valorização de Lamas.

Atendendo ao retorno da Academia de Águas Livres da EPAL, existe já a perspetiva de prosseguir para edições futuras.

A sessão de encerramento contou com a presença da responsável da Academia de Águas Livres da EPAL, Elisa Soares e, em representação da DGADR, Joaquina Fonseca, Maria de Lurdes Eliseu e João Salgueiro. ●

Docente da ESAC integra grupo de editores convidados pela Agronomy

António Dinis Ferreira, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) e investigador integrado no Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS), integra o grupo de editores convidados pela revista internacional *Agronomy*.

O grupo de editores, do qual fazem também parte António Moitinho Rodrigues (CERNAS – Instituto Politécnico de Castelo Branco) e Raquel Guiné (CERNAS – Instituto Politécnico de Viseu) terá a cargo a *Special Issue* da revista *Agronomy*, uma publicação da editora MDPI sobre o tema “CERNAS – Current Evolution and Research Novelty in Agricultural Sustainability”.

Será uma oportunidade para a publicação de artigos científicos resultantes de diversos trabalhos



António Dinis Ferreira de investigação levados a cabo no referido Centro de Estudos que, recorde-se, na última avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, obteve a classificação de Muito Bom e é, em toda a região Centro, o único Centro de Investigação na área das ciências agrícolas financiado por aquela entidade. Tem atualmente cerca de 50 investigadores integrados nos três polos: Castelo Branco, Coimbra e Viseu.

Os artigos deverão ser submetidos até 30 de setembro e informações adicionais poderão ser consultadas no site da MDPI (*Publisher of peer-reviewed, open access journals*) no seguinte link: https://www.mdpi.com/journal/agronomy/special_issues/evolution_agricultural_sustainability. ●

Cultura

Opinião



Miguel Carvalho

Estagiário de Comunicação Organizacional da ESEC no Centro Cultural Penedo da Saudade

“O contacto com os artistas é direto e aliciante”

Sendo a cultura um forte agente de identificação pessoal e social, posso afirmar que o meu interesse pela cultura e pela arte começou cedo. Sou um apaixonado pela música e dou valor a todo o cenário envolvente dos espetáculos.

A partir do momento em que entrei pela porta do Centro Cultural Penedo da Saudade (CCPS), como estagiário, tudo mudou. Cá aprendi a observar e a alargar o meu senso de cultura.

No Centro Cultural, as atividades são variadas, a cultura é uma constante, a arte envolve-nos diariamente e o trabalho, o esforço e a dedicação têm como retorno a satisfação, a apreciação e o sentimento de paixão de cada pessoa que cá vem apresentar o seu trabalho artístico, assim como o ambiente cultural que nos envolve.

Ao longo do meu estágio percebi que todas as atividades devem

ser realizadas com empenho, organização e gosto, descobri como é importante estar atento no momento da atividade, ao feedback do público, ao seu nível de descontração, adesão, diversão e empolgação, mesmo nos tempos estranhos em que vivemos.

Os eventos e as atividades que aqui decorrem, devido às regras impostas pela época pandémica que atravessamos, possuem um carácter mais intimista e o contacto com os artistas é direto e aliciante.

Quando entramos no CCPS sofremos uma espécie de “metamorfose”, na medida em que o nosso espetro cultural se alarga e, com certeza, sairemos deste espaço pessoas com mais conhecimento e mais abertas culturalmente.

Se eu já dava valor à arte, neste momento sei que o meu futuro tem que passar por aí!

Música, conversas e exposições no Centro Cultural Penedo da Saudade

No dia 17 de abril, o Centro Cultural Penedo da Saudade transmitiu em direto, pelo *Facebook Live*, a Mesa Redonda intitulada «Sete Músicos, Sete Violas: ensino, reportórios e dinâmicas criativas», no âmbito de atividades de extensão do «ÀCORDA – Encontro de Cordofones Tradicionais Portugueses».



A 24 de abril, foi apresentado o catálogo «Segredos», uma compilação das obras apresentadas na Exposição com o mesmo nome e que esteve patente no Centro Cultural de 29 de dezembro a 17 de janeiro. A sessão contou com a presença do presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde.

No domingo, dia 25 de abril, o Centro Cultural, em coorganização com a aquarela Brasileira, deu início à iniciativa Vamos Conversar em que o tema foi “Literatura, Educação e Pandemia: uma conversa com António Carlos Cortez”, poeta, ensaísta e professor.

No dia 28 de abril, realizou-se mais uma Conversa de Viajantes, este mês com Maria Paula Marques e o tema “Fotos com histórias”.

A oradora contou à assistência, com a boa disposição e alguma ironia, a fantástica experiência e aventura na sua grande viagem pelo Nepal e pelo Tibete, cujo objetivo era realizar o sonho de subir ao teto do mundo – o majestoso Evereste. A viagem foi contada através de fantásticas fotografias, que transmitiram a religião, cultura e modo de vida do povo tibetano e, a emoção da chegada aos 8844m de altitude onde visitou o acampamento base norte e o Lago Sagrado.

Comemorou-se a 29 de abril o Dia Mundial da Dança. Neste âmbito, o Centro Cultural Penedo da Saudade apresentou um espetáculo de dança e música improvisada sob o tema “Insónia”, interpretado por bailarinas das Classes de Dança Contempo-

rânea da Associação Flic-Flac - DDC, coreografadas por Ana Figueiredo, e pelos músicos Diogo Figueiredo e Fernando Oliveira, com o apoio do Coletivo CAiS - Coimbra.

No mês de maio, no dia 4, foi inaugurada a exposição de Clara Maia, intitulada «Curiouser and curiouser», com histórias e ilustrações e cujo título foi inspirado na «Alice no país das maravilhas». A exposição esteve patente no Centro Cultural até 23 de maio.

No mês 5 de maio, iniciaram-se as conversas do Fórum «Saber Ouvir», no âmbito da sexta edição do Ciclo de Concertos de Coimbra, programada para o último fim-de-semana de maio deste ano, sendo um ponto de encontro entre pessoas, artes, culturas e cidade. Um evento que pretende mostrar a importância de “saber ouvir” nas diversas artes e domínios da sociedade civil.

Os fóruns são realizados no CCPS com moderação de Ana Maria Ramalheira (docente e investigadora da Universidade de Aveiro), com o seguinte calendário: 05 maio – 18h00, com Joaquim Cerejeira (psiquiatra) e Pedro Miranda (padre); 19 maio – 18h00, com Tiago Miranda (juíz) e João Campos (jornalista); 27 maio – 18h00, com

Paulo Pimentel (afinador de Pianos) e André Graça (investigador na área da Cultura).



A iniciativa Música ao Centro decorreu no Centro Cultural no dia 6 de maio, com o Duo de Voz e Piano – Eduardo Almeida e Ricardo Dias, que executaram uma versão da Canção de Coimbra acompanhada de piano. No dia 13 de maio foi lançado o projeto solidário «A Arte serve a Vida», a partir da exposição «continentes e regiões mentais» de Susana Gonçalves, que esteve patente no Centro Cultural entre 29 de setembro e 25 de outubro de 2020.

O projeto centra-se na venda de um conjunto de quadros apresentados na exposição da artista cujo valor reverte para a Cáritas Diocesana de Coimbra e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Coimbra. A sessão contou com a presença do presidente do Politécnico, Jorge Conde, do presidente da Cáritas Diocesana

de Coimbra, Manuel Antunes e do presidente da Delegação de Coimbra da Cruz Vermelha Portuguesa, Severino Oliveira.

A 24 de maio, foi inaugurada no CCPS a exposição «Teste à Democracia Americana», da Agência France Press, no âmbito do Prémio Estação-Imagem 2020-2021. A exposição ficará patente até dia 31 de julho.

No dia 20 de maio, Clara Maia apresentou o *workshop* para jovens intitulado «O amor em três dicas: Literatura, Cinema e SMS».

No dia 25 de maio, foi transmitido via *zoom* a iniciativa “Vamos Conversar”, este mês com a professora, ensaísta e poeta - Maria João Cantinho, que desenvolveu o tema “Literatura, Melancolia e Revolução”.

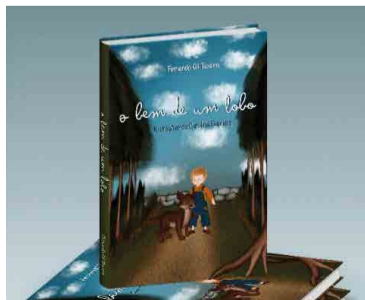
No dia 26 de maio, realizou-se mais uma Conversa de Viajantes, este mês com José Luís Santos e o tema «Pela Rota da Seda».

Veja ou reveja todas as iniciativas no facebook <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade> ou no youtube <https://www.youtube.com/watch?v=O49vwNwc8vM&list=PLJKMzi738XhF1uB6Zz8Vu4hv0WffELiD8&index=1&t=427s> ●

EM AGENDA

Para as próximas semanas, estão programadas as seguintes atividades:

28.05 18h00 | Entre 14 de maio e 4 junho, todas as sextas-feiras, o Centro Cultural apresenta um Ciclo de Concertos de Primavera. Já tiveram lugar as atuações de Joana Raquel e Miguel Meirinhos e de Katerina L’Dokova e João Fragoso. Seguem-se no dia 28 de maio, Rodrigo Paredes Quarteto, e no dia 4 de junho, Taleguinho (Luís Pedro e Catarina Moura).



29.05 16h30 | É apresentado o Livro «O bem de um lobo», de Fernando Gil Teixeira, com ilustrações de Carolina Baptista. A sessão terá a participação da docente Manuela Abelho que irá falar sobre o Lobo Ibérico.

1.06 18h00 | É inaugurada a Exposição de Francisco Aldeão, na sala de convívio do Centro Cultural, que ficará patente até 30 de junho.

3.06 18h00 | Prossegue a iniciativa Música ao Centro, este mês com a atuação do grupo “Artigo Primeiro”.

11.06 18h00 | No âmbito do Festival Santos da Casa 2021, com o apoio da Blue House, realiza-se o concerto “Museum Museum”. Estão também agendados os seguintes concertos: 19.6 - 18h – Grutera, 29.6 - 18h - O Manipulador.

13.06 16h30 | O Centro Cultural recebe a poesia em Língua Gestual Portuguesa no evento “Descobrir Pessoa II”, com Signa Poesis.

30.06 18h00 | Tem lugar mais uma Conversa de Viajantes, tendo como convidado Luís Francisco Marques.

Reserva de lugar para cultura@ipc.pt



Ciência

IPC participa em projeto para mitigar riscos ambientais da agricultura nas cidades

O Politécnico de Coimbra está a participar no projeto *AgriCity*, que pretende mitigar os riscos ambientais associados à agricultura nas cidades. O *AgriCity* é gerido pelo Instituto de Investigação Aplicada (i2A) no âmbito das suas competências de promoção e concretização da investigação aplicada. Este projeto, com financiamento do Programa Portugal 2020, tem como entidade líder a empresa AXIENS e como parceiros o Politécnico de Leiria, a empresa Visionware, e o Limerick Institute of Technology (Irlanda).

Segundo António Dinis Ferreira, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra e coordenador deste projeto no IPC, a agricultura urbana e peri-urbana têm ganho cada vez mais adeptos e é expectável “a sua expansão e o aumento da capacidade de produção de alimentos, já que concorrem para a implementação de estratégias nucleares da União Europeia na prossecução do desenvolvimento sustentável”.

Além de contribuir de forma indelével para a soberania alimentar, a agricultura urbana/peri-urbana, afirma o investigador, desempenha “um papel importante” na implementação de uma economia de baixo carbono, “ao reduzir significativamente o consumo de combustíveis usados no transporte de alimentos e de outros fatores de produção”, além de contribuir para o aparecimento de novas oportunidades de negócio, a nível local, decorrentes da implementação e desenvolvimento de cadeias curtas de comercialização.



A agricultura urbana e peri-urbana têm ganho cada vez mais adeptos e é expectável a sua expansão

“Ao reciclar águas residuais tratadas e usando fontes não convencionais de matéria orgânica, abundantes em ambientes urbanos, cujo destino final é problemático, a agricultura urbana/peri-urbana contribui significativamente para a implementação de estratégias de economia circular”, explica.

No entanto esta atividade não é isenta de riscos para a saúde pública e para o funcionamento dos ecossistemas e a sua capacidade de fornecer serviços ambientais, alerta António Dinis Ferreira. As cidades são por definição áreas com elevadas concentrações de poluentes e a circularidade de utilização de resíduos orgânicos e águas residuais tratadas (ou águas pluviais) “traz associada concentrações elevadas de elementos e compostos problemáticos, além de agentes patogénicos, cujos processos e concentrações

é necessário conhecer para melhor gerir as práticas agrícolas, de forma a eliminar ou reduzir o risco a níveis aceitáveis”.

O projeto *AgriCity* propõe-se atuar no desenvolvimento de um modelo para mitigação destes riscos, que podem colocar em causa a sustentabilidade socio-ambiental. O projeto tem como objetivos, em primeiro lugar, identificar parâmetros ambientais críticos e definir protocolos para instanciar a sua monitorização através de tecnologias de sensorização apropriadas – sensores físicos, químicos ou biológicos - para melhorar a capacidade e a frequência de sensorização ambiental, em particular, para parâmetros e ambientes que estão correntemente pouco representados mas que são críticos, para a melhoria de modelos preditivos que suportam a compreensão de processos ambientais. Depois,

projetar e desenvolver sensores para instanciar a sensorização de parâmetros ambientais críticos, sensores economicamente acessíveis e com a capacidade e frequência de monitorização adequados para o ambiente de agricultura urbana, capazes também de serem utilizados em contexto agrícola profissional ou como suporte à identificação de vulnerabilidades a riscos naturais num contexto de alterações climáticas. Outro dos objetivos do *AgriCity* é projetar e implementar uma rede de comunicações para interoperabilidade entre diversas fontes de parâmetros ambientais, sensores ou dados laboratoriais, relativas a parâmetros críticos de ambientes agrários, e uma plataforma de serviços central que integra estes dados e disponibiliza serviços de informação. Finalmente, pretende-se desenvolver um sistema central para processar

parâmetros ambientais a partir de modelos de *machine learning* e disponibilizar informação descritiva e preditiva através de serviço na Internet (*Websserver*) e aplicação (*APPS*) para *smartphones*. ●

Observatório Técnico Independente com mandato renovado

O investigador e docente da ESAC-IPC Joaquim Sande Silva prolonga a sua participação no Observatório Técnico Independente, do qual faz parte desde 2018 e que agora viu o mandato renovado por mais 60 dias.

O Observatório Técnico Independente foi criado em setembro de 2018 por iniciativa do Governo e tem como objetivo a análise, acompanhamento e avaliação dos incêndios florestais e rurais que ocorram no território nacional, procedendo a uma avaliação independente dos incêndios florestais e rurais que ocorram em território nacional, prestando apoio científico às comissões parlamentares com competência em matéria de gestão integrada de incêndios rurais, proteção civil, ordenamento do território, agricultura e desenvolvimento rural, floresta e conservação da natureza.

O Observatório é composto por dez técnicos especialistas de reconhecido mérito, nacionais e internacionais, com competências no âmbito da proteção civil, prevenção e combate aos incêndios florestais, ciências climáticas, ordenamento florestal e comunicações e análise de risco. ●

Politécnico apoia publicação científica dos docentes

O Politécnico de Coimbra, reconhecendo a importância da investigação científica como um dos seus pilares de afirmação e desenvolvimento, implementou recentemente o “Regulamento de Apoio à Publicação Científica dos Professores e Investigadores do IPC”.

Segundo este regulamento, os trabalhadores do IPC, quer sejam pro-

fessores, investigadores ou outros docentes, não docentes e bolsiros, que realizem atividades de investigação, podem solicitar apoio financeiro à disseminação da sua produção científica, realizada através da publicação oficialmente aceite de artigos em conferências ou revistas indexadas na WoS ou Scopus. O apoio poderá ser solicitado para a publicação de

artigos em que o candidato, sendo um dos autores, seja docente, não docente, investigador ou bolsiro do IPC. O apoio, no entanto, só poderá ser solicitado para artigos em que a afiliação dos autores do IPC siga as normas de afiliação do IPC e dos seus centros de investigação.

São passíveis de apoio financeiro as atividades relativas à publicação de trabalhos resultantes de investigação e à participação em eventos técnico-científicos para apresentação de comunicação oral, desde que publicada em livro de atas ou disponibilizada em plataforma eletrónica. Para participação são elegíveis as despesas relativas a taxas de publicação

de artigos em revistas indexadas na WoS ou Scopus, taxas de inscrição em eventos técnico-científicos indexados na WoS ou Scopus ou deslocações e alojamentos inerentes à participação neste tipo de eventos, para apresentação oral de comunicação.

Os pedidos de apoio devem ser dirigidos ao Presidente do IPC, em formulário próprio e acompanhado da documentação devida, sendo as verbas atribuídas geridas pelo Instituto de Investigação Aplicada do IPC (i2A). Para mais informações, consultar o portal do IPC em <https://www.ipc.pt/ipc/id-e-inovac%cc%a7a%cc%830/producao-cientifica/>. ●

Opinião

Impacto da pandemia na informática



Cristina Chuva

Presidente do Departamento de Engenharia Informática e de Sistemas do ISEC

O primeiro caso documentado de Covid-19 foi identificado em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Desde então, a doença propagou-se globalmente, conduzindo a uma pandemia que afetou, e continua a afetar, milhões de pessoas e inúmeras áreas de atividades. Como resposta a este cenário foram adota-

das várias ações de confinamento que expuseram a nossa dependência tecnológica e a sua presença constante nas mais distintas atividades do quotidiano.

Para compreender o impacto da pandemia na área das tecnologias de informação e comunicação, em particular no desenvolvimento de software, é necessário considerar subsectores. Empresas que prestam serviços a indústrias mais afetadas pela pandemia ficam obviamente mais expostas (por exemplo, viagens, restauração e calçado). Porém, em muitos outros casos, os índices bolsistas voltaram a valores pré-Covid, ou registaram subidas, uma vez que o aumento massivo das necessidades digitais tornou a indústria de software imprescindível neste contexto.

A pandemia veio promover e incentivar a adoção de transformações (e recurso a ferramentas) que já estavam em prática em algumas organizações, mas que neste período foram alvo de uma urgência extrema: aplicações de comunicação e colaboração para apoio ao trabalho/ensino remoto; soluções cloud para suporte a clientes; infraestruturas e sistemas de segurança adequados a cenários remotos; aplicações de apoio a várias indústrias potenciadas pelo isolamento social (por exemplo, saúde, logística, transportes e entretenimento). Esta capacidade de resposta e inovação permitiu às empresas aprender com as suas experiências e criar uma base de conhecimento que deverá ser utilizada na era pós-Covid. É imperativo que estas retirem lições do caminho percorrido para se posicionarem estrategicamente e responderem aos desafios que se avizinham (difícilmente as organizações voltarão a um ambiente semelhante aos cenários pré-Covid).

O dinamismo da indústria de software, assim como a sua capacidade de se reinventar é também notório a nível local. No Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, no Departamento de Informática e de Sistemas, quando foi decretado o primeiro confinamento, verificou-se que, dos 111 alunos em estágio, apenas 5 interromperam as suas atividades. A grande maioria passou de imediato para a modalidade de teletrabalho e cumpriu com sucesso os seus planeamentos, tendo sido mantida a elevada taxa de alunos absorvidos pelas empresas de acolhimento. Já no ano letivo de 2020/21, em plena pandemia, foi ainda constatado um ligeiro aumento (4.83%) nas propostas de estágio recebidas, a maioria a ser realizada em regime de teletrabalho. A tendência de crescimento deste tipo de prestação de serviços levanta outra questão premente: o poder legislativo não deve ser ultrapassado pela realidade, pelo que deverá criar urgentemente um enquadramento que regule o setor, clarifique papéis e proteja todos os envolvidos.

O papel do Branding Territorial na resposta à crise pandémica



Cristóvão Monteiro

Coordenador da Pós-graduação em Branding Territorial da CBS/ISCAC

Vivemos uma conjuntura de profundas transformações, com impactos imediatos e futuros imprevisíveis, a nível global, nos territórios e, consequentemente, na vida das pessoas. Vão emergir novas tendências, inclusive novos paradigmas, e este é o momento de repensarmos o modelo de desenvolvimento e inovação territorial.

Neste contexto, o Branding Territorial tem vindo a assumir particular relevância, estabelecendo-se como uma ferramenta crucial para a definição estratégica de um território, ancorada em políticas de proximidade, fomentando a participação das respetivas populações e dos agentes de desenvolvimento locais, que permitem planejar e responder aos reais problemas e necessidades das comunidades.

Estudar um território é hoje mais complexo e diversificado. Nesse sentido, é fundamental acompanhar as mudanças de paradigma e ter a capacidade de nos adaptarmos corretamente às novas exigências do futuro. A competição é cada vez mais global e um território para crescer necessita de consolidar as suas bases para que se consiga diferenciar e criar riqueza para quem vive, estuda, investe, visita ou trabalha.

Tal como um maestro, o Branding Territorial tem a capacidade de orquestrar todas estas dimensões, seja na valorização das respetivas identidades, na definição dos fatores diferenciadores que permitam promover as potencialidades de um território, no estímulo dos sentidos de pertença, na geração de valor acrescentado nos produtos locais, no desenvolvimento de recursos de comunicação, ou no alinhamento estratégico da oferta turística e de iniciativas de atração de novos residentes e de investimento.

Estou convicto de que esta é uma chave poderosa para o sucesso do desenvolvimento estratégico do país, fundamentalmente neste cenário de retoma da economia. Portugal é um território rico em identidade, cultura, património, natureza, boa gastronomia e destinos diversificados, que correspondem às novas tendências de consumo. Tudo isto continua intacto e nada foi afetado – só precisa de ser corretamente posicionado, promovido e valorizado. Cabe aos decisores políticos e a cada um de nós trabalharmos juntos em prol deste desígnio.

A (re)ação do turismo e hotelaria face à crise pandémica



Andreia Moura

Coordenadora da Pós-Graduação em Gestão Turística e Hoteleira da ESEC

De acordo com a Organização Mundial de Turismo, esta é a pior crise que o turismo internacional tem enfrentado desde o início dos registos, em 1950. Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal alertam que o ano de 2020 regrediu ao nível do ano de 1993 em termos de dormidas (apenas 23,6 milhões). Ou seja, há 27 anos que não eram registados números de dormidas tão baixos. Todos os dias do último ano e, praticamente, por todo o mundo, os números record do turismo abrem noticiários e fazem capas de jornais. A incerteza, o medo, o confinamento, o distanciamento físico, as restrições de mobilidade e o fecho de fronteiras geraram uma crise prolongada e sem precedentes no setor.

Contudo, se, por um lado, esta crise pandémica acarreta prejuízos financeiros inegáveis e incalculáveis para a grande maioria das empresas a operar no âmbito do turismo e hotelaria, por outro, constitui uma grande oportunidade. Talvez seja um defeito pessoal, mas gosto sempre de ver o “copo meio cheio”. É a oportunidade de reestruturar, de reorganizar, de (re)agir.

A procura turística está “confinada”, mas não desapareceu. Ao contrário, vários estudos apontam para o acréscimo de valorização da viagem turística. No entanto, sabe-se também que as suas necessidades, desejos e motivações se alteraram. Assim, se a adaptação às novas tecnologias, ao digital e até ao virtual foi uma preocupação de 2020, o capital humano, a flexibilidade, a criatividade e a sustentabilidade são os desafios de 2021 em diante. Os profissionais e futuros profissionais do sector são, sem dúvida, os ativos-chave para o desenvolvimento de novos produtos, serviços turísticos mais criativos e de modelos de negócio mais flexíveis e sustentáveis no período pós-pandémico. A formação e capacitação em turismo e hotelaria e o reconhecimento e valorização dos seus profissionais nunca fez tanto sentido. A (re)ação já está em marcha e faz-se de pessoas, com pessoas e para pessoas. A verdadeira “substância” do turismo e hotelaria.

Opinião

O incitamento ao ódio na internet



Maria Manuel Leitão Marques

Presidente do Conselho Geral do IPC

Quando Mark Zuckerberg inventou o Facebook, tinha como objetivo criar uma plataforma digital onde os jovens pudessem encontrar-se, partilhar opiniões, fotografias e novidades sobre as suas vidas.

Hoje em dia, o digital e as redes sociais, em especial, fazem parte da vida diária de milhares de cidadãos em todo o mundo. O Facebook, por exemplo, tem cerca de 2.6 mil milhões de utilizadores ativos todos os meses. As redes sociais revolucionaram a forma como nos relacionamos e possibilitaram coisas extraordinárias para criadores, cientistas, ativistas e para cada um de nós, na nossa vida profissional e pessoal. Ao mesmo tempo elas criaram a sua própria versão de vários problemas que já ocorriam fora da internet. Um deles é o discurso de incitamento ao ódio e à violência, que é especialmente preocupante devido ao grande alcance e velocidade das redes sociais, ao anonimato e à possibilidade de criar identidades falsas e múltiplas.

Vários episódios recentes de discurso de ódio e incitamento à violência tiveram as redes sociais como instrumento de massificação, como o ataque ao Capitólio, nos EUA, ou o genocídio dos Rohingya, no Myanmar.

A ciberviolência contra mulheres e no namoro tornou-se também uma questão preocupante. Na União Europeia, estima-se que 1 em cada 10 mulheres já foi vítima de perseguição ou assédio pela internet desde os seus 15 anos.

É por isso imperativo que encontremos soluções para combater o discurso de incitamento ao ódio e à violência na internet. Isto não significa restringir a liberdade de expressão. Mas não podemos esquecer que nenhum direito, por mais importante que seja, é absoluto, sobretudo quando em tensão com outros. A liberdade de expressão não inclui o discurso de ódio, o incitamento à discriminação, à hostilidade e à violência, que são, aliás, proibidos ao abrigo do direito internacional. Esta é uma área em que a União Europeia tem sido pioneira com a Lei dos Serviços Digitais, que está atualmente em discussão no Parlamento Europeu. Esta lei clarifica a responsabilidade dos intermediários em linha, dá mais capacidade aos utilizadores para denunciarem conteúdos ilegais e para contestarem interferências no seu discurso.

Mas não podemos contar apenas com ações a nível Europeu. É preciso a nível nacional, local e até mesmo na nossa escola e na nossa comunidade de amigos apostar na prevenção através da educação e do reparo; é indispensável investir na recolha de dados sobre este problema para identificar zonas de maior risco; e é fundamental garantir que as vítimas têm apoio jurídico, social, psicológico e judicial que culmine com a restituição plena dos seus direitos.

Em suma, cada um de nós deve trazer o combate ao discurso de ódio para a sua relação com as redes sociais e fazer com que ele esteja tão presente no seu dia a dia como elas hoje estão.

Interioridade e Ensino Superior



Vera Cunha

Presidente da ESTGOH

que, apesar de todas as fragilidades que lhe podem ser assacadas, evidenciam também enormes potencialidades que só precisam de uma oportunidade para se transformarem em projetos empreendedores.

Ao ingressarem na ESTGOH, os alunos ficam automaticamente aptos a candidatar-se a uma Bolsa + Superior. Trata-se, neste programa, de uma medida importante de apoio às IES localizadas em territórios de baixa densidade e que poderia melhorar caso fosse alargada a mais estudantes.

À primeira vista, o estudante pode não saber, mas estudar na ESTGOH possibilita outras vantagens únicas. Em contraste com a experiência de estudar numa grande cidade do litoral, estudar numa cidade mais pequena é sinónimo de tranquilidade na vida diária, de segurança e de ambiente mais saudável. Existe uma maior proximidade com a Comunidade e, neste sentido, os estudantes encontram maior facilidade em fazer amigos, e, neste sentido, os estudantes encontram maior facilidade em fazer amigos, no processo de acolhimento que lhes é proporcionado pela Escola e por toda a sua estrutura e na integração na Comunidade. A Escola, por sua vez, é mais pequena, criando condições para que os estudantes desenvolvam relações de maior proximidade com os professores, facilitando o sucesso académico! Os estudantes são a razão de ser da ESTGOH. A sua formação será sempre a nossa missão essencial!

Portugal é desde há muito tempo um país com fronteiras internas de marginalidade territorial. A meu ver existe uma falsa perceção de interioridade que desprestigia o potencial de desenvolvimento dos territórios fora da faixa litoral do país. Os territórios considerados do interior devem ser um espaço de integração e envolvimento, onde se mobilizem competências.

As Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas nas regiões do Interior devem mobilizar-se e estar alinhadas com a partilha e a co-responsabilização na definição de linhas de ação estratégicas que contribuam para a coesão, a inclusão e o desenvolvimento dos territórios.

Os novos estudantes que venham estudar para estas Instituições devem motivados a que sejam capazes de perceber as vantagens de estudar no interior e o papel importante que terão na valorização, reutilização e alavancagem dos territórios onde se inserem. Territórios

Não seríamos nada sem aqueles que nos elegem, sendo que só por eles os nossos mandatos fazem sentido



Pedro Fadiga

Presidente da AE ESAC

Num mês marcado pela retoma à vida sob o modo presencial, não podia deixar de salientar os eventos que têm decorrido e que marcam a história da nossa instituição de ensino.

São incontornáveis os feitos que se estão a alcançar ao nível do Desporto Universitário.

Com a promessa de uma excelente prestação das equipas e atletas que se estão a revelar pelo esforço das AEs do Politécnico, posso dizer que agora sim: Os estudantes do IPC estão bem representados a todos os níveis - Ação Social; Desporto; Cultura; bem como em todos os outros campos que devem fazer parte da agenda de uma AE.

Não seríamos nada sem aqueles que nos elegem, sendo que só por eles os nossos mandatos fazem sentido. Esta frase faz-me refletir sobre outro tema que também marca muito este mês: as eleições para o cargo de Presidente do Politécnico de Coimbra.

A nossa instituição e quem a preside não serão nada se nada houver para apoiar. Se não existirem estudantes, com as suas reivindicações de meios materiais e de meios intelectuais; se não existirem Unidades Orgânicas com cooperação entre si; e se não existir um caminho que dite um futuro a um só tempo, não vale a pena haver instituição.

Para isto considero a união um caminho de futuro. Que esta se fortaleça e que não se dê azo a dissociações desproporcionadas e desajeitadas. Que as Associações vejam o exemplo de união da instituição e que a instituição veja o exemplo das Associações.

Com esforços mútuos caminhemos para aquilo que realmente nos faz falta: mais Desporto, mais Ação Social; mais captação de estudantes, mais para os estudantes e mais para o Politécnico de Coimbra.

de 31 maio
a 2 julho 2021

Acesso ao Ensino Superior para diplomados de vias profissionalizantes

Inscrição nas provas